



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



**Processo de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em
Diversidade Sociocultural – PPGDS/ MPEG
(Nível Mestrado)
Quadriênio 2021-2024**

Relatório parcial

**Belém-PA
Novembro de 2024**

1. Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Diversidade Sociocultural – PPGDS, do Museu Paraense Emílio Goeldi, criado em agosto de 2019, apresenta os resultados parciais do primeiro processo de autoavaliação realizado de forma participativa, envolvendo docentes, representantes de discentes e representante de egressos.

Autoavaliar os primeiros cinco anos de atuação do PPGDS, considerando atividades de formação acadêmica, pesquisa e extensão, nos possibilita fazer um diagnóstico da trajetória inicial do programa, como base fundamental para avaliar o que temos alcançado, ou não, nesta etapa. O diagnóstico nos mostra os desafios e aponta os ajustes necessários para que possamos iniciar o próximo quadriênio com novos propósitos, assim como reformular aspectos para alcançar um melhor desempenho formativo e acadêmico.

Os resultados parciais do processo de autoavaliação, iniciado em setembro de 2024, são subsídios iniciais para repensar o PPGDS, os quais serão retomados e afinados no 1º Seminário participativo de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Sociocultural – PPGDS/MPEG, a ser realizado nos dias 18 e 19 de novembro de 2024, contando com a presença dos consultores convidados, o antropólogo Dr. Antônio Carlos de Souza Lima (UFRJ) e a linguista Dra. Luciana Roccanello Storto (USP).

Estamos confiantes de que este processo de autoavaliação proverá subsídios importantes para que o Programa identifique os desafios e as alternativas para enfrentá-los, com base em iniciativas criativas e participativas que visem ao fortalecimento do PPGDS.

2. Objetivos

- Fazer um diagnóstico quantitativo e qualitativo da atuação do PPGDS no quadriênio 2021-2024, considerando os quesitos Programa, Formação e Impacto na Sociedade.
- Identificar as fortalezas e debilidades do PPGDS como passo fundamental para avançar no planejamento estratégico do programa, pensando em atividades (estratégias) orientadas a superar as debilidades e consolidar as fortalezas.
- Possibilitar a socialização dos resultados do processo de autoavaliação entre docentes, discentes e egressos.

- Acolher as recomendações dos consultores convidados, aproveitando a sua presença para tirar dúvidas e solicitar orientações.

3. Metodologia

O processo de autoavaliação participativa do PPGDS começou a ser planejado em agosto de 2024. A coordenação do programa designou uma comissão de autoavaliação composta pelo coordenador, Dr. Hein van der Voort, a vice-coordenadora, Dra. Claudia López, e os docentes permanentes Dr. Nelson Sanjad e Dra. Ana Vilacy Galúcio. A comissão reuniu-se para desenhar as diretrizes que orientaram o processo de autoavaliação e planejamento estratégico, seguindo os documentos da área de Antropologia/Arqueologia, na qual se insere o PPGDS, principalmente a Ficha de Avaliação referente ao Quadriênio 2021-2024, divulgada pelo atual coordenador da área de Antropologia/Arqueologia, Dr. Júlio Simões. Essa ficha considera os quesitos Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Ao mesmo tempo, a Coordenação do PPGDS pensou nos nomes dos consultores externos para acompanhar o Seminário de Autoavaliação, os quais confirmaram sua participação: Dr. Antônio Carlos de Souza Lima (UFRJ) e Dra. Luciana Roccanello Storto (USP).

Dando início ao processo, a comissão de autoavaliação elaborou o documento “Diretrizes para a autoavaliação e o planejamento estratégico do PPGDS – Quadriênio 2021-2024” (Anexo 1), divulgado no início de setembro de 2024 para a comunidade do PPGDS. Nesse documento, são especificadas as tarefas a serem realizadas pelas três comissões (Programa, Formação e Impacto na Sociedade), cada uma delas composta por quatro docentes permanentes e colaboradores.

As três comissões trabalharam internamente durante os meses de setembro e outubro de 2024, com o objetivo de coletar os dados quantitativos e qualitativos que possibilitam avaliar o programa, identificando os avanços em relação à avaliação parcial realizada em 2021, referente ao período 2019-2020, e os principais desafios que o programa deve enfrentar no próximo quadriênio.

Ressalte-se que este relatório trata de questões fundamentais apontadas em roteiro sugerido para sua construção. Não alcança, porém, a totalidade das questões, mas apresenta o conjunto essencial de informações relativas ao PPGDS.

4. Apresentação do diagnóstico e resultados da autoavaliação

4.1. Comissão responsável pela avaliação do Programa

Essa comissão é composta pelos docentes Dr. Nelson Sanjad, Dra. Ana Vilacy Galúcio, Dra. Claudia López e Dr. Sebastian Drude. Em termos gerais, compete a esta comissão avaliar os seguintes quesitos:

- a. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, à missão e à modalidade do Programa (adequação do Regimento Interno, qualidade do site do programa etc.).
- b. Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa (quantitativo, orientação, participação em atividades acadêmicas, diversidade social etc.).
- c. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa (participação de discentes em projetos de pesquisa; proporção de docentes permanentes com participação em projetos aprovados em editais, bolsa de produtividade ou verba para pesquisa; produção total em periódicos, livros e outros impressos; distribuição da produção pelo número de docentes permanentes etc.).
- d. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa (participação de docentes nas atividades de docência e em projetos de pesquisa; distribuição de orientações de dissertações etc.).

Não foi possível analisar o projeto pedagógico do PPGDS em toda a sua extensão, tarefa que deve ficar como parte do planejamento estratégico em curto prazo, pois é fundamental para repensar a identidade do programa e consolidar uma estrutura de disciplinas de acordo com ela, considerando também as vozes dos estudantes. Ainda esbarramos no entendimento e prática da interdisciplinaridade que caracteriza o programa.

Em razão da amplitude de objetivos dessa comissão e do tempo exíguo para realizar o trabalho, optou-se por focar, nesse momento, na produção bibliográfica dos docentes, nos projetos de pesquisa, nas disciplinas ministradas e na distribuição de docentes por linha de pesquisa.

A análise quantitativa da produção bibliográfica dos docentes e dos projetos de pesquisa foi efetuada com base nos Currículos Lattes, incluindo docentes permanentes, colaboradores e pós-doutorandos. Para a análise qualitativa, solicitamos que cada docente enviasse uma síntese de suas atividades e/ou contribuições intelectuais/científicas, destacando os três principais produtos desenvolvidos no quadriênio 2021-2024. Os resultados quantitativos foram sistematizados em gráficos para uma visualização rápida e comparativa.

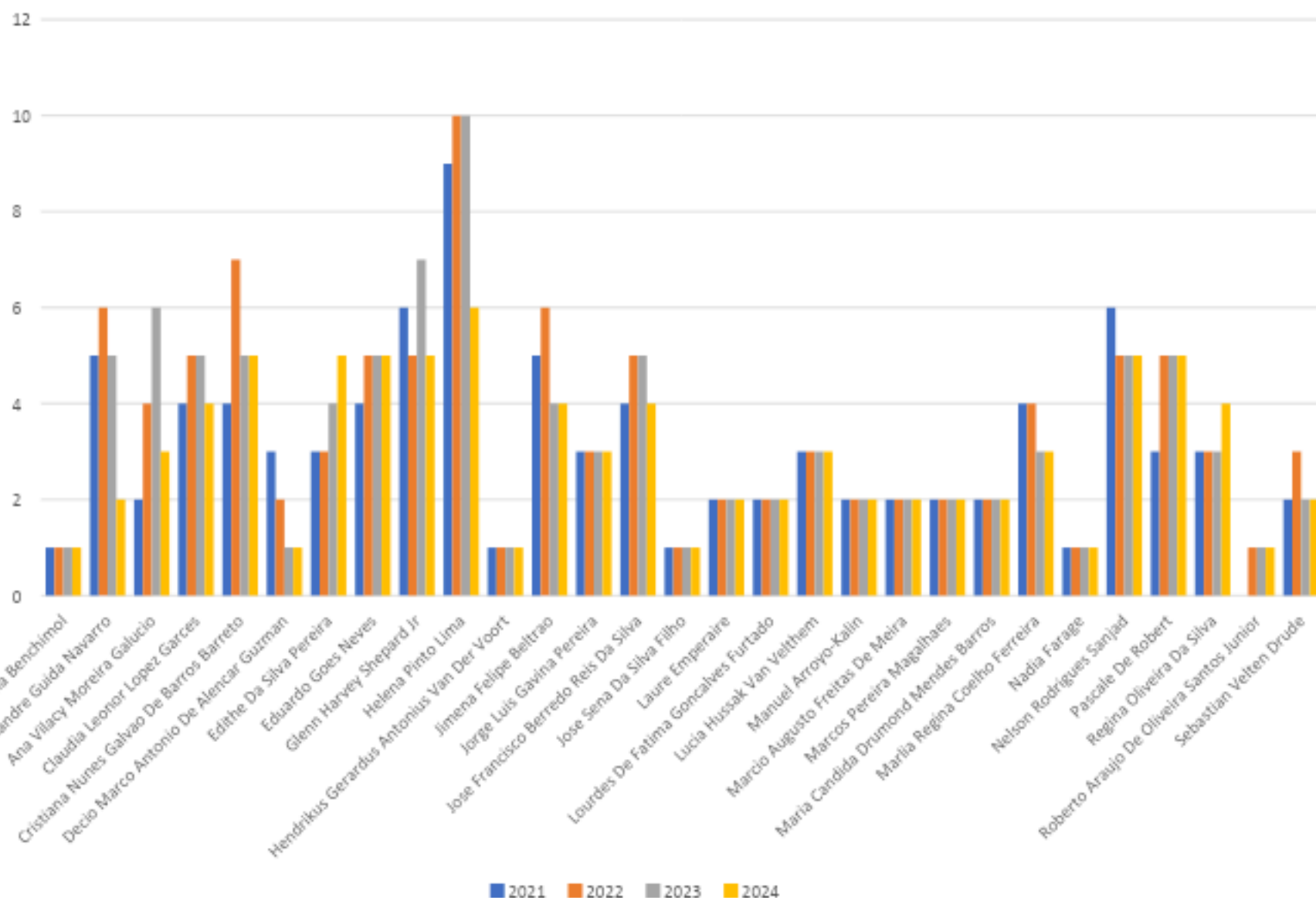
Convém ressaltar que, entre os quesitos mencionados no item A, acima, os pontos a serem considerados em uma discussão mais ampla são os seguintes: objetivos do PPGDS, estrutura curricular, Regimento Interno e qualidade do site. A comissão entendeu que os demais quesitos, como área de concentração, linhas de pesquisa e infraestrutura, não demandam discussões nem uma revisão importante. As discussões sobre esse item (A) deverão ser realizadas em um segundo momento.

Abaixo seguem alguns dados e recomendações feitas pela comissão:

- a. A comissão entende ser necessária a revisão do corpo docente do PPGDS. Sugere-se que, em um segundo momento, todos os docentes sejam avaliados visando ao seu (re)credenciamento, ou não, considerando sua produção intelectual, os projetos de pesquisa desenvolvidos, orientação de discentes, coordenação/participação em disciplinas, participação nas reuniões de colegiado e em comissões internas.
- b. Em 2024, quatro docentes permanentes solicitaram o descredenciamento do PPGDS: Alexandre Guida Navarro, Jorge Luís Gavina Pereira, Lourdes de Fátima Gonçalves Furtado e Márlia Regina Coelho-Ferreira. A saída desses docentes vai impactar negativamente a produção intelectual do PPGDS. Dois deles podem ser considerados grandes produtores (em termos quantitativos), A. G. Navarro e M. R. Coelho-Ferreira.
- c. No Gráfico 1, observa-se o número de projetos de pesquisa por docente e ano. No gráfico foram incluídos os docentes permanentes (21) e colaboradores (8), 29 no total. Os dados demonstram a existência de três grupos, considerando os números de 2024: no primeiro, docentes com cinco ou mais projetos (7); no segundo, docentes com três ou quatro projetos (8); no terceiro, docentes com um ou dois projetos (14). Há uma discrepância importante, relacionada à docente permanente Helena Pinto Lima, que aparece no gráfico com até 10 projetos: vários desses projetos são de natureza institucional, que envolvem infra-estrutura e pesquisa.

- d. No Gráfico 2, observa-se o número de projetos de pesquisa por linha de pesquisa e ano. O número é estável nas linhas 1 e 2, com maior número de projetos na linha 3 (Socioecologia, diversidade cultural e ocupação territorial). Em 2024, houve uma redução importante de projetos nessa linha.
- e. No Gráfico 3, observa-se a produção bibliográfica dos docentes permanentes durante o quadriênio 2021-2024. Nesse gráfico também é possível caracterizar três grupos de docentes, conforme o número de trabalhos publicados (grandes, médios e pequenos produtores em termos quantitativos).
- f. No Gráfico 4, observa-se a produção bibliográfica dos docentes colaboradores e, no Gráfico 5, dos pós-doutorandos.
- g. Os gráficos 3, 4 e 5 devem ser analisados levando-se em consideração as diferentes áreas de pesquisa que compõem o PPGDS. Por exemplo, os/as pesquisadores/as da área de Linguística Indígena levam muito mais tempo para publicar trabalhos do que os/as das demais áreas.
- h. O Gráfico 6 resume a produção bibliográfica dos docentes permanentes no quadriênio. Percebe-se um notório decréscimo na produção quantitativa no quadriênio. Entendemos que a pandemia impactou negativamente o trabalho da área de ciências humanas. Antropólogos, arqueólogos e linguistas ficaram impedidos de realizar trabalho de campo por mais de dois anos, o que, de fato, se reflete na produção. A produção intelectual do corpo docente deve ser incrementada no próximo quadriênio, incentivando a produção em coautoria com os discentes do programa.

Gráfico 1. Projetos de Pesquisa por docente e ano (2021-2024)



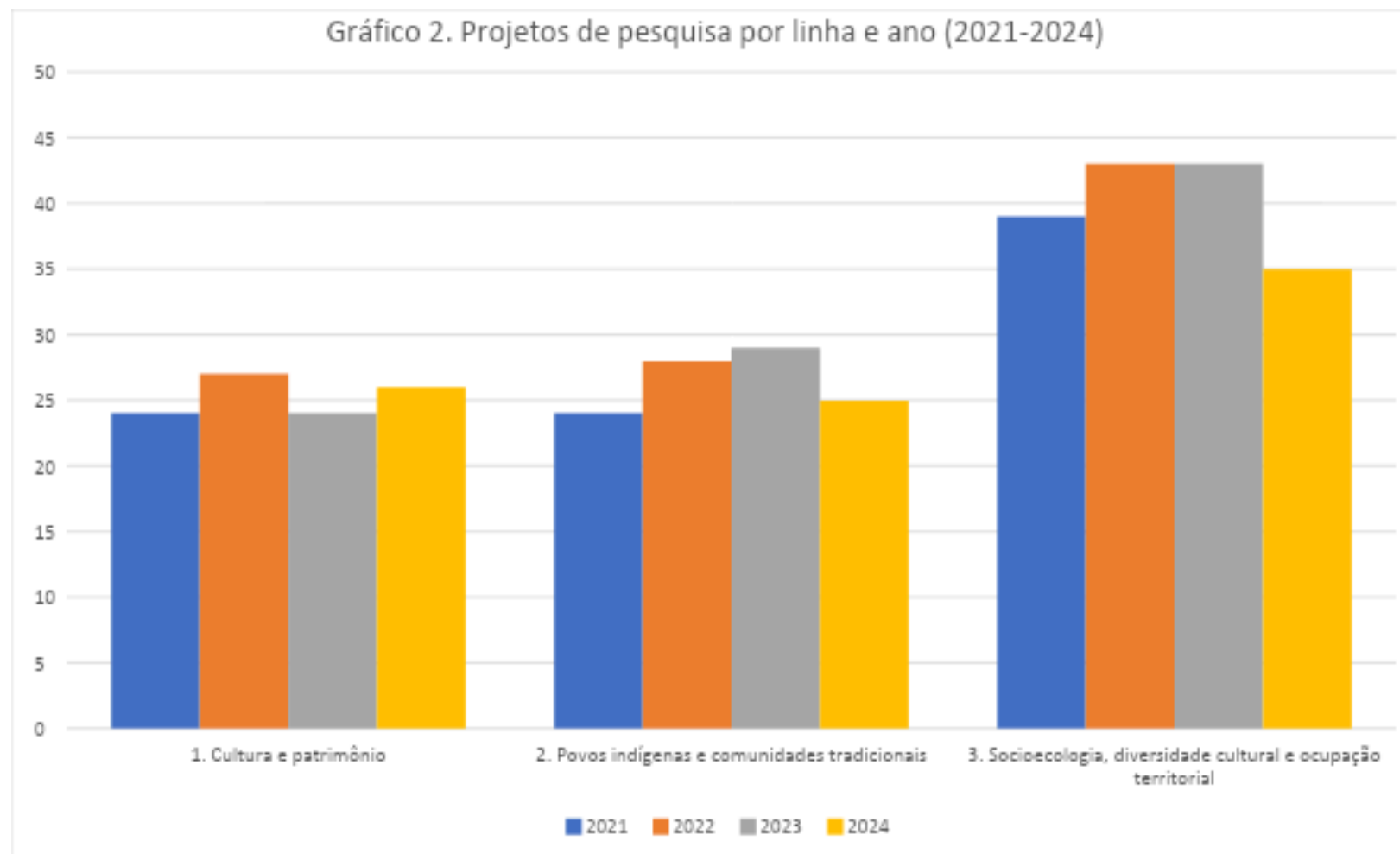
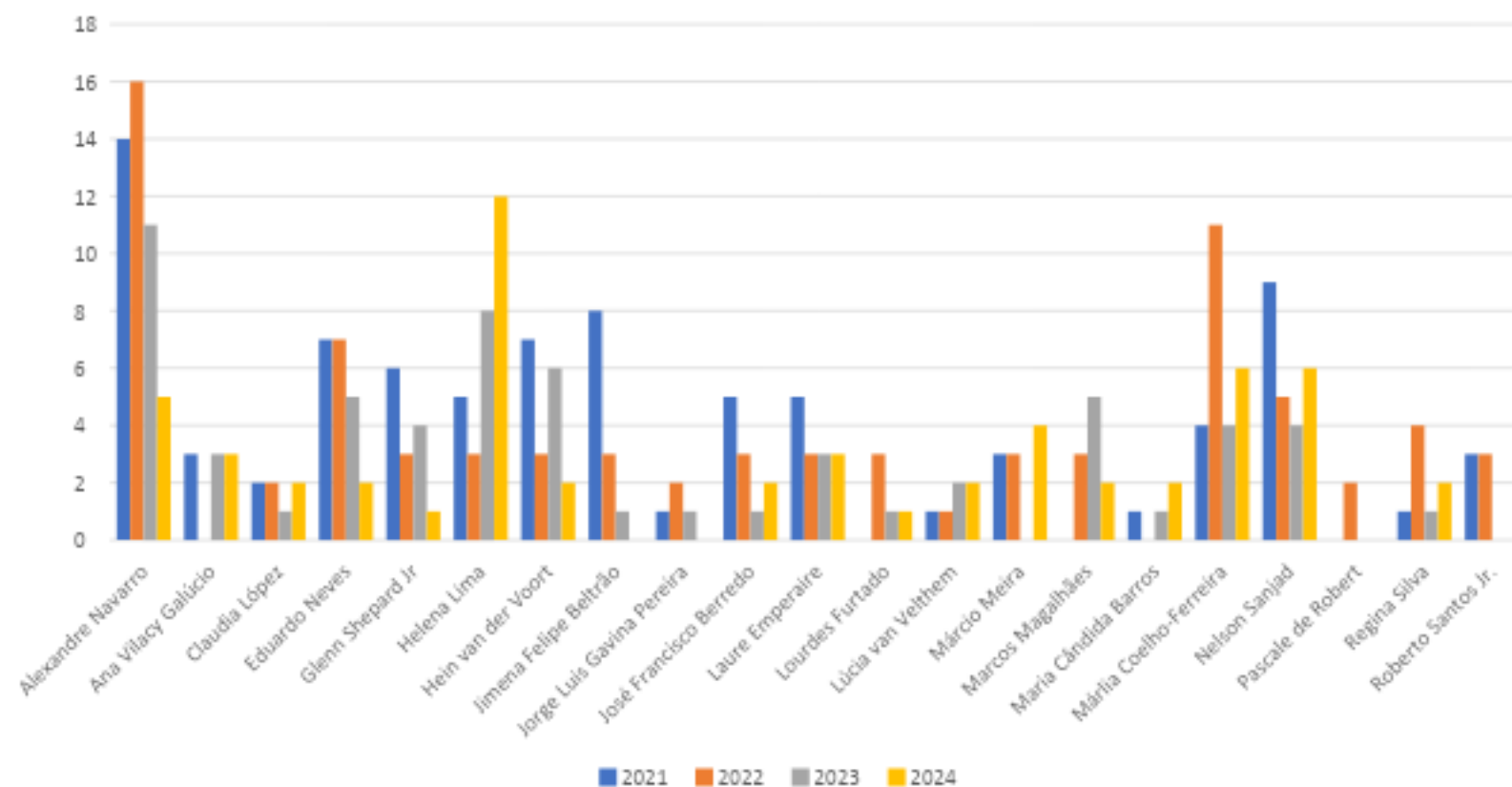
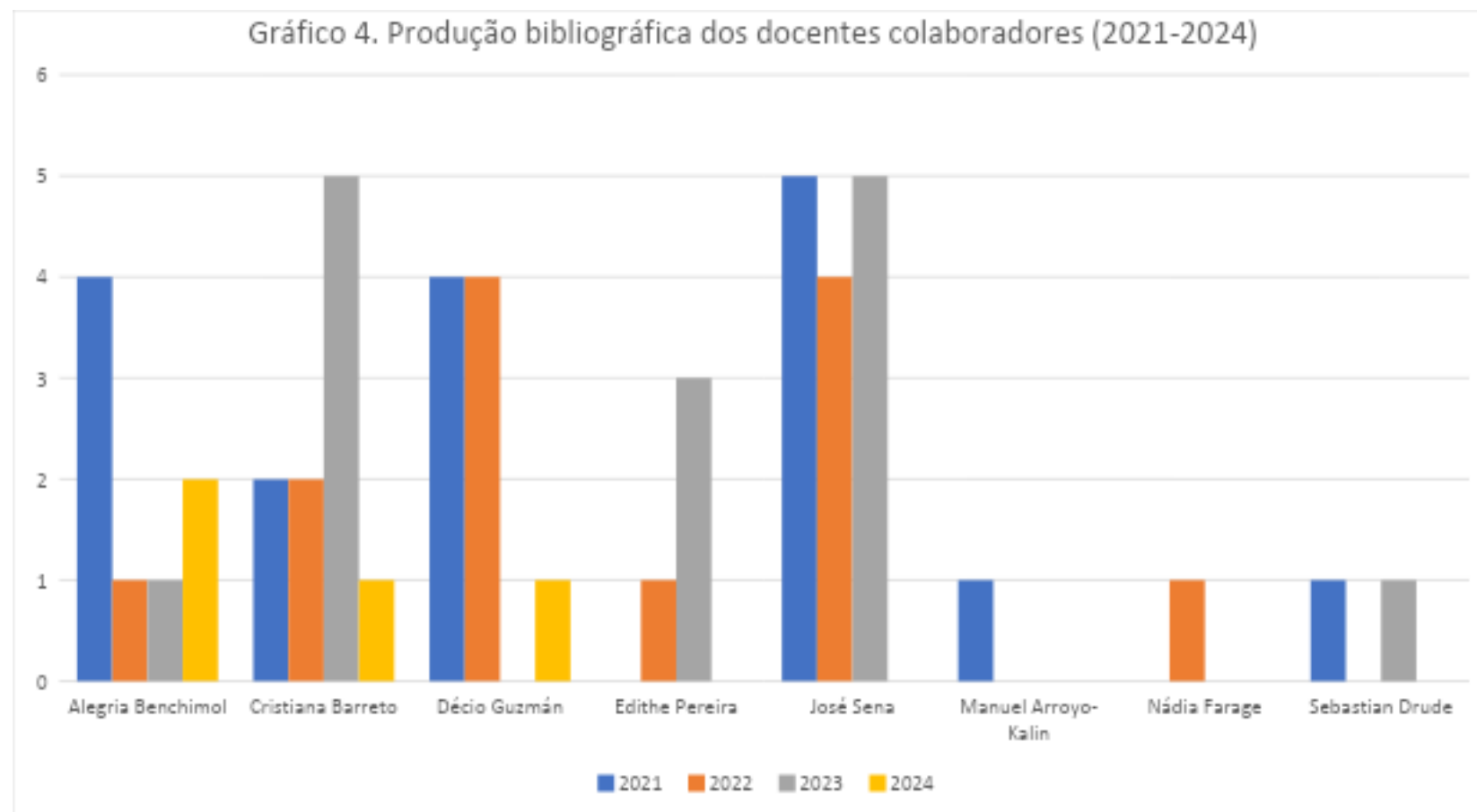
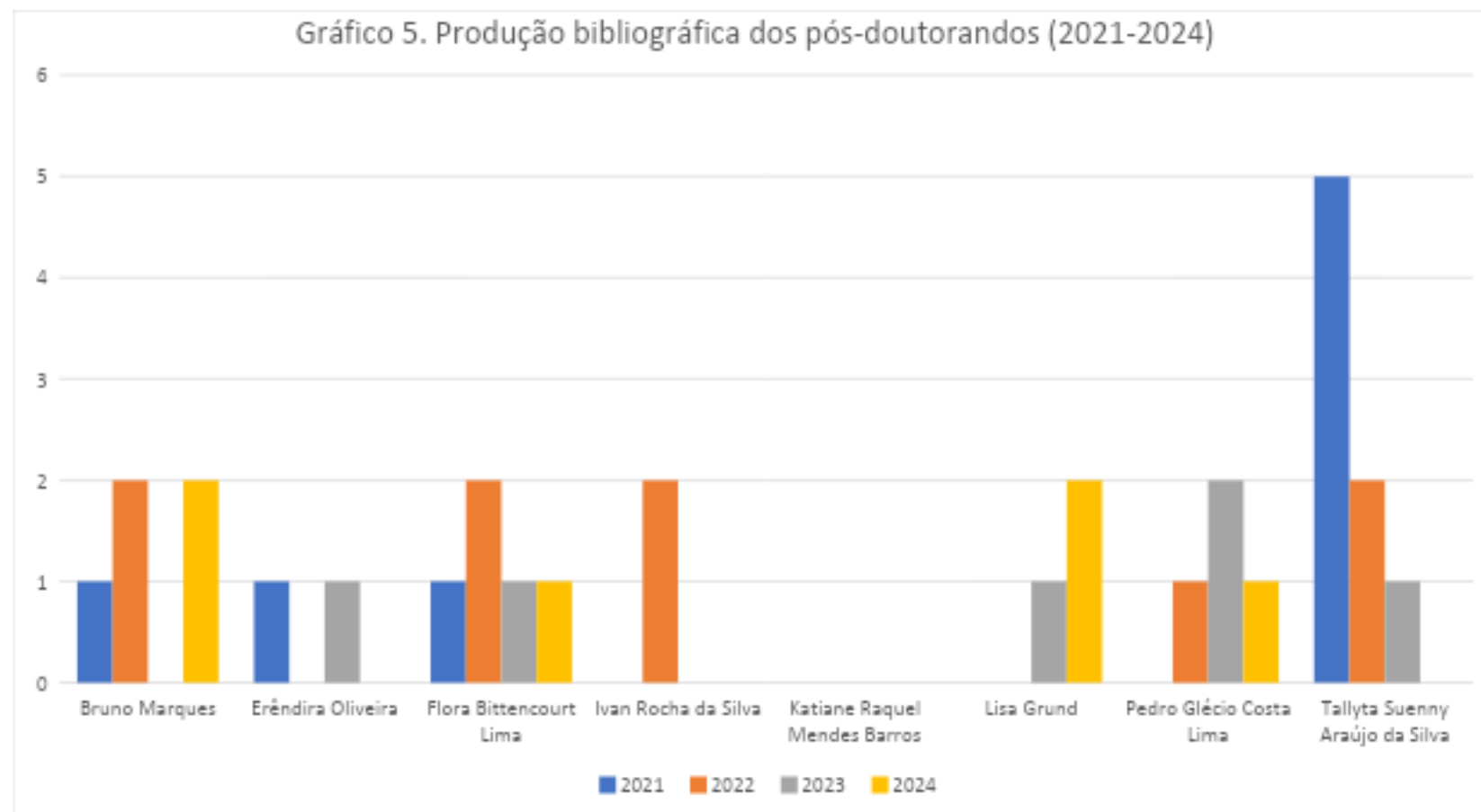
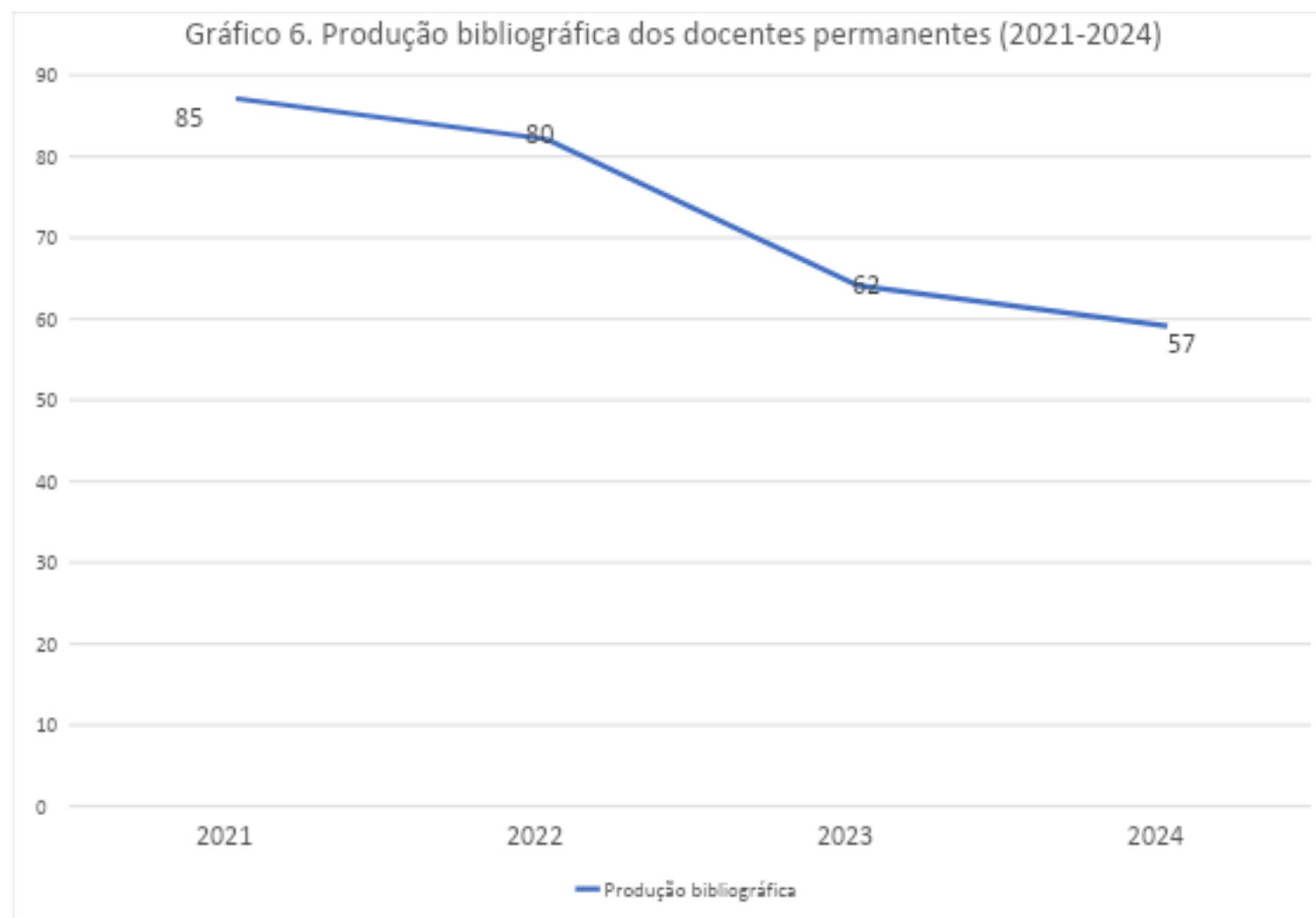


Gráfico 3. Produção bibliográfica dos docentes permanentes (2021-2024)









Abaixo segue a autoavaliação qualitativa da produção intelectual de **docentes permanentes**, seguida dos três principais produtos desenvolvidos no quadriênio 2021-2024.

Dra. Ana Vilacy Galúcio

As pesquisas e atividades científicas da docente têm contribuído para ampliar o grau de documentação e o conhecimento sobre as línguas dos povos originários do Brasil, especialmente nos temas de documentação de línguas ameaçadas, (re)vitalização linguística e estudos de aspectos gramaticais e de desenvolvimento histórico das línguas. No quadriênio 2021-2024, dedicou-se à documentação das línguas indígenas Sakurabiat, Makurap e Wayoro, faladas no estado de Rondônia. Contribuiu para a área de tecnologias sociais, com o desenvolvimento de Dicionários Multimídia para línguas indígenas, visando contribuir para o fortalecimento e a revitalização de línguas indígenas: atuou no desenvolvimento da metodologia (Brito, Birchall e Galucio, 2023) e elaboração de dicionários das línguas Sakurabiat, Kanoe e Puruborá) e do site de dicionários no Portal do Museu Paraense Emílio Goeldi (<https://dicionarios.museu-goeldi.br/index.php>). Atuou como Vice-coordenadora da Comissão de Línguas Indígenas da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) no biênio 2021-2022 e Coordenadora no biênio 2023-2024 (<https://abralin.org/comissao/linguas-indigenas/>). Atua na divulgação e comunicação da ciência sobre estudos de línguas indígenas, com destaque para o curso “Povos indígenas brasileiros: suas línguas, culturas, cosmologias e vivências na Amazônia” e para a oficina “Dicionários Multimídias de Línguas Indígenas”, ambos ministrados na 76ª Reunião anual SBPC, em 2024. Participou do evento Re:publica, a maior conferência mundial sobre cultura digital, em Berlin, Alemanha (https://re-publica.com/en/node/5210https://www.youtube.com/watch?v=NH1X_XjweO8&t=4s).

SOARES, Matheus; RODRIGUES JUNIOR, D.; GALÚCIO, Ana Vilacy. Dicionarização como ferramenta de revitalização de línguas ameaçadas: dois relatos de experiência. Cadernos de Linguística, v. 5, p. e704, 2024.

GALUCIO, Ana Vilacy. Quote Constructions in the Sakurabiat language. Language documentation and description, v. 23, p. 6/1-16, 2023.

GALUCIO, Ana Vilacy. DOCUMENTAÇÃO E REVITALIZAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA INTERSEÇÃO POSSÍVEL, NECESSÁRIA E DESEJÁVEL. In: Patrícia Goulart Tondineli (Org.). (RE)VITALIZAR línguas minorizadas e/ou ameaçadas: teorias, metodologias, pesquisas e experiências. Porto Velho: Edufro, 2021. p. 20-43.

Dra. Cândida Barros

No âmbito do PPGDS, a participação nesse quadriênio foi como docente no curso de Fundamentos Teóricos e Metodológicos, como orientadora de duas estudantes que defenderam suas dissertações nesse período (Gabriela Galvão Braga Furtado/2024 e Veraneize dos Anjos Silva/2023) e como membro das comissões de seleção.

BARROS, Cândida; MONSERRAT, Ruth Monserrat. Cartas de oferta de “quartel” em tupi de lideranças Potiguaras (1645). Cadernos de Linguística, v. 2, n. 4, 2021. <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/447>

O trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Diferentes vozes no uso do tupi escrito no período colonial: análise sociolinguística de fontes missionárias e indígenas” A correspondência potiguara foi abordada como um gênero textual híbrido de escrita indígena, estabelecido com recursos discursivos da carta de oferecimento de rendição (parte da formalidade da guerra luso-holandesa) e da ‘fala’ do chefe indígena, própria da guerra brasileira. Nesse trabalho em particular foi analisada a recorrência das interpelações aos destinatários com termos de parentesco em tupi como exemplo de modificação discursiva ao gênero da carta europeia de oferta de quartel. Não foi o único artigo produzido sobre as cartas potiguaras como parte do projeto de pesquisa, mas a escolha por essa versão em particular se deve a boa experiência de participar de uma revista que optou por não seguir as métricas tradicionais do Qualis e ter dado ênfase aos artigos e suas contribuições em particular. Segundo a revista, o artigo de 2021 foi o 5º mais acessado em 11/2023. <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/announcement/view/40>).

Capucine Boidin (Université Sorbonne Nouvelle); Cândida Barros; Ruth Monserrat (UFRJ). « Au-delà des glossonymes Tupi et Guarani: comparer les Notre père des XVIe-XVIIe siècles ». Histoire Épistémologie Langage, v. 46, p. 21-49, 2024. <https://journals.openedition.org/hel/4833>

O artigo faz parte do dossier Le Notre Père, outil linguistique et objet de savoirs (XVI e -XIX e siècle) organizado pelo historiador Fabien Simon (<https://journals.openedition.org/hel/>). A pesquisa teve início analisando separadamente o corpus “tupi” e “guarani”, porém no processo da discussão sobre as estratégias missionárias para tradução de conceitos cristãos desse texto central da evangelização (Pai Nosso), foi feito um exercício instigante de não tomar nem uma língua nem a outra como homogênea e distinta,

mas de propor os dois glotônimos (tupi e guarani) como resultado da colonização e da evangelização, que contribuíram para essa distinção linguística. Foi uma proposta de estudo interdisciplinar entre antropologia, história e linguística.

Fernando Lacerda Duarte (UFPA); Ruth Monserrat (UFRJ); Barros, Cândida. Imitando Dies Irae em língua geral na letra e/ou na música? *Fênix*, v. 21, p. 441-453, 2024.

O artigo analisa um canto religioso em tupi intitulado “O Dia Final”, que faz parte de um manuscrito jesuítico da Amazônia (Anônimo [175-]). O missionário faz referência explícita à “Dies Irae”, uma canção gregoriana tradicional da Igreja católica. O artigo é produto do projeto “Diferentes vozes no uso do tupi escrito no período colonial: análise sociolinguística de fontes missionárias e indígenas”. Esse trabalho sobre a canção sacra tupi reuniu pesquisadores dos campos da música e da linguística no intuito de levantar os recursos (linguísticos e musicais) de que se valeu o missionário ao escrever uma música sacra “imitando” Dies Irae. A pergunta do artigo é se o autor se interessou apenas pelo conteúdo da letra latina ou também pela musicalidade gregoriana (observação das rimas e cadência da tonicidade das sílabas). O resultado foi fruto de um diálogo interdisciplinar com um professor de história musical da UFPA Fernando Lacerda Duarte, que propôs ao final do artigo uma reconstrução musical criativa de um trecho do texto tupi com base no canto gregoriano. Outra dimensão de interesse dessa canção foi o tema escatológico. A pesquisa envolve outras fontes missionárias tupi que tratam do fim do mundo. A continuidade do estudo do tema da escatologia jesuítica está em construção como parte do projeto “Diferentes vozes no uso do tupi escrito no período colonial: análise sociolinguística de fontes missionárias e indígenas”.

Dra. Claudia López

No quadriênio 2021-2024 dei continuidade a dois projetos de pesquisa em colaboração com o povo indígena Ka’apor e em parceria com a Dra. Mariana Françoze da Universidade de Leiden (Países Baixos), sendo eles: O conhecimento indígena na construção da ciência. *Historia Naturalis Brasiliae* (1648), coordenado por Mariana Françoze, e o projeto Conhecimentos indígenas e Ciência ocidental: pesquisas colaborativas com o povo indígena Ka’apor- MA (Brasil), coordenado por mim, ambos concluídos em 2023, encerrando com as visitas às coleções científicas do Museu Goeldi e os Museus Naturalis e Nacional de Etnologia (Países Baixos) e participação em evento internacional sobre coleções científicas em Marburg (Alemanha), com participação das lideranças Ka’apor. Como resultado deste projeto foi publicado um artigo e está previsto a publicação de outro ainda neste ano. Em 2021, iniciei outro projeto de pesquisa “Os desafios da ciência intercultural: autorias e coautorias indígenas e de comunidades

tradicionais nas pesquisas em colaboração”, sob a minha coordenação, aprovado com recursos do Edital Universal do CNPq e no qual participam seis docentes do PPGDS, bem como uma estudante tikuna de nosso programa, sob a minha orientação, e mais dois estudantes de doutorado do PPGSA/UFGA que também são meus orientandos. Minhas publicações nesse quadriênio estão relacionadas com coleções científicas do Museu Goeldi e outros museus na Europa. Participei em atividades de docência do PPGDS, em disciplinas fundamentais e optativas, uma delas em colaboração com o *Department of Native American Studies/Uc Davis*- Califórnia, e em co-responsabilidade com a professora Dra. Hulleah J. TSINHNAHJINNIE, do povo Navajo. Neste período tenho orientado 4 discentes do programa, publicando um artigo com uma orientanda. Assumi a vice-coordenação do programa em maio de 2024.

LÓPEZ-GARCÉS, CLAUDIA LEONOR; FRANCOZO, M.; Ka'apor Valdemar; KAAPOR, I.; TEMBE, R.; KAAPOR, Pina Irã.; KAAPOR, P. I.; KAAPOR, X.; KAAPOR, W.. Indigenous knowledge and scientific collections: Collaborative research with the Ka'apor Indigenous people. <https://doi.org/10.4000/11zm0>. v.52, p.138 - 151, 2024.

(Destaco este artigo como resultado de projetos de pesquisa em colaboração e coautoria com lideranças ka'apor e parcerias internacionais e por ser publicado em dossiê que acolhe os artigos que resultaram das apresentações em evento internacional)

CARMO, M. M. S.; LÓPEZ GARCÉS, C. L.. Mãe-velha Pituca: liderança 'negra-índia' do quilombo de Itamoari/ Pará. REVISTA ÁFRICA E AFRICANIDADES. v.46, p.26 - 34, 2023. (Destaco este artigo em co-autoria com orientanda no PPGDS)

LÓPEZ GARCÉS, C. L.; SANTOS, S. P.. “Curadorias do invisível”: conhecimentos indígenas e o acervo etnográfico do Museu Paraense Emílio Goeldi. Revista Museologia & Interdisciplinaridade. v.10, p.101 - 114, 2021. (Destaco este artigo em co-autoria com Suzana Primo dos Santos, indígena karipuna da equipe de curadoria da Coleção Etnográfica do Museu Goeldi, que está sendo tema de leitura nos cursos de museologia no Brasil)

LÓPEZ GARCÉS, C. L.. POVOS INDÍGENAS E O MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI (AMAZÔNIA BRASILEIRA): PESQUISAS COLABORATIVAS E EXPERIÊNCIAS DE CURADORIA DE COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS. BULLETIN - SOCIÉTÉ SUISSE DES AMÉRICANISTES. v.81, p.11 - 21, 2021. (Este artigo sintetiza a minha experiência de curadoria da Coleção etnográfica Reserva Técnica Curt Nimuendaju do Museu Goeldi, de 2011 a 2018)

Dr. Hein van der Voort

No quadriênio 2021-2024 produziu vários artigos e capítulos avançando a análise e descrição das línguas Kwazá e Aikanã, reconstruindo multilinguismo no Vale do Guaporé, informando o público sobre diversidade linguística. Contribui para a exposição Nhe ã Porã no Museu da Língua Portuguesa. Sou conselheiro no G.T. da Década Internacional das Línguas Indígenas (2022-2032). Tive bolsa produtividade do CNPq Língua tocada: arte verbal na música Aikanã. Fiz expedições de documentação em Rondônia. Participei em eventos sobre línguas e culturas indígenas da Amazônia. Dei disciplinas de linguística no PPGDS e desde abril 2024 sou coordenador do PPGDS. Durante afastamento participei em três projetos de pesquisa. Sou editor associado do Boletim do Museu Goeldi e editor da série Brill's Studies in the Indigenous Languages of the Americas.

Hein van der Voort. 2021. Resenha de: Línguas indígenas: Tradição, universais e diversidade (por Luciana Storto, Campinas: Mercado de Letras, 2019). In: LIAMES: Línguas Indígenas Americanas, 21: 1-11, e 021013.

Hein van der Voort. 2023. Two multilingual regions in southwestern Amazonia. In: Tipití: Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America, 19/2: 243-271.

Hein van der Voort; Joshua Birchall. 2023. Aikanã. In: Patience Epps; Lev Michael (orgs.), Amazonian languages. Language isolates I: Aikanã to Kandozi-Shapra: An international handbook. HSK, 44/1, p. 1-64. Berlin: De Gruyter Mouton.

Dra. Helena Lima

Ao todo foram publicados 11 artigos em jornais nacionais e internacionais de alto impacto (2021-2023), além de diversas apresentações em congressos científicos. O estreitamento da parceria com povos indígenas se deu com viagens de lideranças Kuikuro a Belém, Macapá e aos Estados Unidos, visando o estudo de coleções e intercâmbio intercultural. Em Schmidt et al. 2023 e Watling et al 2023, trazemos os resultados das pesquisas junto aos Kuikuro com foco na ecologia histórica; e juntamente com Lombardo et al 2022 e Sátiro et al 2021, Demétrio 2021, concentramos nas terras pretas de índio, solos antropogênicos fundamentais para a compreensão dos processos culturais e naturais de formação das paisagens amazônicas. Tratei da curadoria colaborativa em um artigo recentemente publicado pela revista Museologia e Interdisciplinaridade, cujos resultados foram apresentados e discutidos “Potências e desafios da interculturalidade na pesquisa em gestão de acervos arqueológicos” (Lima

2023) e no livreto “Fragmentos” publicado em 2022 (Bianchezzi et al 2022). Essas atividades permitiram consolidar o campo de estudos patrimoniais, uma das três linhas de pesquisa do PPGDS/MPEG, que abrange os processos de musealização e tradução dos acervos institucionais por diversos sujeitos sociais. Por fim, dentre as orientações concluídas ou iniciadas no período, resalto a orientação de Odanilde Fretas Escobar (ingressada em 2022 no PPGDS) que é estudante indígena com foco na pesquisa arqueológica intercultural na região do Alto Rio Negro.

Livro “Crônicas de Uma Comunidade Amazônica: oito décadas de pesquisa e envolvimento em Gurupá, Pará”, organizado por Helena Lima (MPEG) e Richard Pace (MTSU). Com 475 páginas, o livro reúne e sintetiza o conhecimento produzido por cerca de 50 pesquisadores nas áreas da antropologia, história, comunicação, educação, políticas públicas, sustentabilidade e arqueologia. Iniciadas em 1948 por Charles Wagley e Eduardo Galvão, essas pesquisas tornam Gurupá comunidade ribeirinha mais longamente estudada na Amazônia. Ambas as versões do livro, em inglês e em português foram lançadas em 2024. A versão em Inglês foi editada pela University of Florida Press, reforçando as cooperações interinstitucionais e internacionais da pesquisa. Ver: <https://salsa-tipiti.org/new-books-by-salsa-members/cronicas-de-uma-comunidade-amazonica/>

"Replicando o Passado" é uma tecnologia social que se estrutura em torno do estudo e experimentações com réplicas artesanais como meio de extroversão dos acervos de cerâmicas arqueológicas do Museu Goeldi, desenvolvida em parceria com ceramistas de Icoaraci (Belém/PA). É um projeto colaborativo que alia a divulgação do acervo de cerâmicas arqueológicas do Museu à revitalização do artesanato cerâmico da comunidade oleira do Paracuri em Icoaraci.

O "Catálogo Arqueológico Acessível" é um kit adaptado que propõe dar um alcance ainda maior na divulgação da arqueologia amazônica, pensando na acessibilidade de pessoas com deficiência (pessoas cegas, pessoas com baixa visão e pessoas surdas). O "Catálogo Arqueológico Acessível", tátil e digital, nasce como um recurso didático para a divulgação do patrimônio arqueológico amazônico para diversos públicos. Selecionado pelo Edital de Patrimônio Material – Lei Paulo Gustavo, o “Catálogo Arqueológico Acessível” maximiza as medidas inclusivas e redimensiona os usos das cerâmicas feitas pelos artesãos do Paracuri no escopo do projeto Replicando o Passado, como potencial fonte de intercâmbio cultural e acessibilidade, e possui um caráter singular ao trazer o conceito de réplica para o campo da acessibilidade.

Dra. Jimena Felipe Beltrão

Minha atuação como docente do PPGDS na linha de Cultura e Patrimônio envolve: participação em projeto de pesquisa do grupo de pesquisa “Diversidade e Interculturalidade na Amazônia: pesquisas colaborativas e pluridisciplinares” (DINA), coordenado por Claudia López e com envolvimento de bolsistas em nível de Iniciação Científica (até 2022) e de Capacitação Institucional em regime corrente; atuação como responsável pela disciplina Seminário de Pesquisa que promove a discussão dos projetos propostos pelos aprovados no Programa; e orientação de duas discentes da turma de 2022. Atuo na linha de pesquisa Cultura e Patrimônio, minha produção principal está na editoria científica do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas (desde 2016); na publicação de artigos relacionados aos processos inerentes à Comunicação Científica como análises bibliométricas; discussões sobre ética na pesquisa; gênero e diversidade étnica; preservação digital de periódicos ; além de atuar em divulgação da ciência com ênfase para a ampliação de públicos com ações de inclusão e de promoção de acessibilidade a partir do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. Desde 2023, atuo como vice-coordenadora do Comitê de Ética na Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi, no âmbito do sistema CONEP.

Beltrão, J. F., Silva, T. da C., & Silva, N. L. L. da. (2023). Controle de qualidade e arbitragem em editoração científica: formas de plágio em periódico da área de Ciências Humanas. *Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação*, 16(2), 365–583. <https://doi.org/10.26512/rici.v16.n2.2023.46876>

BELTRÃO, J. F., SILVA, T. da C., & SILVA, N. L. L. da .. (2022). Análise das políticas de plágio na publicação científica: o caso de um segmento de revistas da área de Ciências Humanas na América Latina. *Transinformação*, 34, e220018. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220018>

Beltrão, J. F., & Silva, T. da C.. (2020). Análise de políticas editoriais de periódicos científicos nacionais: Contribuições para o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. *Ciências Humanas. Perspectivas Em Ciência Da Informação*, 25(3), 3–21. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3301>

Dr. José Francisco Berredo da Silva

O docente tem se dedicado pesquisas que envolvem a origem e a dinâmica da matéria orgânica em ambientes costeiros, e o fluxo de nutrientes, importantes para o equilíbrio ecológico e manutenção dos serviços ecossistêmicos, imprescindíveis para a sobrevivência das populações costeiras, acompanhadas de indicadores biológicos de contaminação. Destaco dois artigos na área

do PPGDS: Artigo (1) sobre o conhecimento da mineralogia e a química da “Terra Preta Arqueológica” que, além do conhecimento sobre a constituição deste material, possibilitou maior compreensão sobre a análise das características descritas, além de auxiliar na identificação de áreas destinadas a diferentes atividades dentro desses sítios. Artigo (2) trata da produção de bio-compostos como fonte de nutrientes na agricultura familiar, os resultados da pesquisa apontam fontes alternativas, de fácil acesso e baixíssimo custo para serem utilizados pela agricultura familiar na produção de alimentos.

1. Hosn, Majd Nidal Aboul ; Figueira, Bruno Apolo Miranda ; Junior, Paulo Sérgio Taube ; Da Silva, José Francisco Berredo Reis ; Archanjo, Bráulio Soares ; Gul, Kashif ; Malik, Sumeet ; Da Costa, Marcondes Lima . Geochemical signature identifying features and archaeological structures in eastern Amazonian Terra Preta sites. *ARCHAEOLOGY*, v. 1, p. 1-14, 2024.

2. De Souza Mendes, Ana Karolina ; Vilhena, Maria Do Perpetuo Socorro Progense; Silva, Michele Velasco Oliveira ; Da Silva, José Francisco Berredo Reis; Lima Da Costa, Marcondes ; Trindade, Maria José De Sousa . Solid bio-compost as a nutrient source for family farming. *Journal Of Agriculture And Food Research*, v. 5, p.100575, 2023.

Dra. Laure Emperaire

A diversidade das relações entre o mundo vegetal, as paisagens e as plantas, e as sociedades que vivem nelas, está no centro das pesquisas desenvolvidas. O tema é formulado em termos da relação entre diversidade biológica e cultural e tem implicações importantes no contexto da transição ecológica. A pesquisa da docente se realiza em três contextos, Brasil com análises com foco no Rio Negro (AM), na caatinga (CE) e no Timor-Leste no âmbito de cooperações bilaterais. De modo mais específico, as pesquisas versam sobre uma vertente da diversidade biológica, com frequência considerada como a das plantas cultivadas. O desafio é dar visibilidade para as políticas públicas. Hoje, o futuro da agrobiodiversidade é modelado pela sua inserção socioecológica e pela globalização. Identificamos valores, normas e conceitos locais que permitem localmente a existência e a continuidade dessa diversidade, o que fornece pistas de reflexão para entender suas formas de adaptação e resistência, tanto no passado como num futuro próximo. Prosseguimos também a análise no plano jurídico, colocando em perspectivas as modalidades locais com conceitos hoje amplamente debatidos como patrimônio, propriedade comum, posse, direitos de uso, etc. Em termos concretos, a pesquisa se organizou, e prossegue, em torno de três perguntas: - Quais são os conceitos e padrões mobilizados em agriculturas tradicionais que geram diversidade nas plantas cultivadas e reduzem a erosão genética? Quais são as condições que permitem garantir sua perenidade e adaptabilidade num contexto de globalização? - Como reconhecer nas políticas públicas a

importância das contribuições, de interesse nacional, das populações locais para a existência da agrobiodiversidade? - Quais novas modalidades para a realização de pesquisas multiculturais?

1. Emperaire, L. (2024). The Immateriality of Cultivated Plants in the Context of Rio Negro Region (Brazilian Amazon). In M. L. Pochettino, A. Capparelli, P. C. Stampella, & D. Andreoni (Eds.), *Nature(s) in Construction Ethnobiology in the Confluence of Actors, Territories and Disciplines* (pp. 55-64). Cham, Suisse: Springer.
2. Emperaire, L. (2023). Le manioc et les autres: éléments pour une histoire souterraine de l'agriculture en Amazonie du nord-ouest. *Revue d'ethnoécologie*, 23. doi: <https://doi.org/10.4000/ethnoecologie.10153>
3. Emperaire, L. (org) (2021). Gerar, cuidar e manter a diversidade biológica. In M. Carneiro da Cunha, S. B. Magalhães, & C. Adams (Eds.), *Povos tradicionais e Biodiversidade no Brasil. Contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças.* (Vol. 7, pp. 351). São Paulo: SBPC.

Dra. Lúcia Hussak Van Velthem

- Elaboração de dossiê da Arte Gráfica Wayana e Aparai com 246 páginas, para registro no IPHAN- MINC como patrimônio cultural imaterial. Entregue à APIWA (Associação dos Povos Indígenas Wayana e Aparai) em 23 fevereiro de 2024 por ocasião de uma Assembleia na cidade de Macapá - AP - Organização da Oficina de Museologia Prática para funcionários Karipuna, Palikur, Galibi Ka'lina e Galibi Marworno do Museu Kuahi – Oiapoque -Amapá Intercambio interinstitucional e intercultural promovido pelo Museu Goeldi, olepé – Instituto de Pesquisa e Formação Indígena e a Secretaria de Cultura do Amapá em Belém, no período de 04 a 08 de novembro 2024.

VELTHEM, L. H. VAN., Deslumbramentos e reviravoltas: artes indígenas e exposições. *Modos. Revista de História da Arte*. V. 8, s.2, 2024, pp 335-358.

VELTHEM, L. H. VAN, MEIRA, M. O encanto e os encantados no médio rio Negro - Amazonas. Naase, K; .Münzel, M. (orgs) *Encontros Amazônia Ontem e Hoje*. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi. 2024, pp. 175-235

VELTHEM, L. H. VAN., FRANÇA, B. C. BESSA FREIRE, J. R. Bertha GleizerRibeiro e as artes das vidas amazônicas. Journal de la Societé des Americanistes. V. 109-1, 2023 pp. 173-193.

VELTHEM, L. H. VAN Museus, coleções e objetos raros e singulares. Delgado Vieira A. C. ; Cury, M. X. (orgs). Culturas Indígenas no Brasil e a Coleção Harald Schultz. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2021, p 108-129.

Dr. Márcio Meira

Neste último quadriênio (2021-2024) venho realizando pesquisas interdisciplinares em ciências humanas agregando experiências nos campos da história, antropologia e áreas correlatas, sobre os povoadamentos indígenas e assentamentos coloniais na região do Noroeste Amazônico. Esta região se configurou, desde o século XVII, como de colonização antiga na Amazônia, em decorrência da abundância de mão de obra indígena e pelas facilidades de acesso fluvial. Os assentamentos coloniais foram se estabelecendo em aldeias indígenas pré-existentes, em lugares considerados sagrados pelos indígenas contemporâneos. O recorte temporal de análise é de longa duração, e abarcando as memórias e histórias posteriores, formuladas pelos diversos sujeitos e categorias sociais que constituíram e constituem este universo. No âmbito do PPGDS/MPEG, as pesquisas se inserem na linha de pesquisa “Povos indígenas e populações tradicionais”. De 2021 até 2024 participei de dez bancas de mestrado, uma de doutorado, treze de qualificação de mestrado e duas de TCC. Orientei e coorientei cinco dissertações de mestrado e três bolsistas PIBIC. Publiquei seis artigos em periódicos (5 em coautoria), dois capítulos de livros (1 em coautoria). Destaco os artigos:

“Ecologia política da borracha, aviamento e violência no Noroeste Amazônico”. In: Ricardo Verdum; Ana Margarita Ramos. (Org.). Memórias, violências e investigação colaborativa com povos indígenas: contribuições teóricas, metodológicas, éticas e políticas ao fazer etnográfico. 1ed.Rio de Janeiro/Brasília: Editora E-papers, 2020, v., p. 217-259;

Artigo assinado em coautoria com Lúcia van Velthem: “O encanto e os encantados no médio rio Negro-Amazonas”. In: Karin Naase; Mark Münzel. (Org.). Encontros: Amazônia ontem e hoje. 1ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2024, v., p. 175-235.

Dr. Nelson Sanjad

No quadriênio 2021-2024, trabalhei em cinco projetos de pesquisa, todos centrados na relação entre ciência e política do final do século XIX a meados do século XX, tendo a Amazônia como território de minhas investigações. Dei prosseguimento a meus

estudos sobre as trajetórias profissionais de exploradores, naturalistas viajantes e cientistas que trabalharam na Amazônia, com destaque para Emilia Snethlage (1868-1929) e Paul Le Cointe (1870- 1956). Avancei no estudo dos processos de institucionalização das ciências na região amazônica, analisando, em longa duração, a relação do Museu Goeldi com povos indígenas e a participação de povos indígenas na construção do conhecimento científico e na circulação de plantas e conhecimentos associados à biodiversidade.

SANJAD, Nelson; LÓPEZ, Claudia; COELHO, Matheus Camilo; SANTOS, Roberto Araújo; ROBERT, Pascale. Au-delà du colonialisme : la sinueuse confluence entre le musée Goeldi et le peuple Mebêngôkre. Brésil(s) –Sciences humaines et sociales, v. 22, p. 1-32, 2022. <https://journals.openedition.org/bresils/13303>

SANJAD, Nelson; PATACA, Ermelinda; SANTOS, Rafael Nascimento. Knowledge and Circulation of Plants: Unveiling the Participation of Amazonian Indigenous Peoples in the Construction of Eighteenth and Nineteenth Century Botany. Journal of History of Science and Technology – HoST, v. 15, p. 11-38, 2021. <https://doi.org/10.2478/host-2021-0002>

SANJAD, Nelson; STOLL, Emilie; DOMINGUES, Heloisa Maria Bertol (Orgs.).A Viagem Circular de Paul Le Cointe (1900-1901). Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2024.484p .
https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br/a-instituicao/difusao-cientifica/livros-digitais-1/a-viagem-circular-de-paul-le-cointe-1900-1901-digital_compressed.pdf

Dra. Pascale de Robert

No âmbito do PPGDS entre 2021 e 2024, além dos cursos sobre « patrimônios amazônicos » em colaboração com L. Emperaire, L. van Velthem e A. Benchimol, ministrados em abril de 2022, tive a oportunidade de orientar duas discentes do nosso mestrado: Maria Nizan de Sousa, que conseguiu superar enormes dificuldades durante a pandemia ao integrar uma reflexão sobre "educação sem escola" na sua dissertação sobre escolarização em terras indígenas. Atualmente é professora e atua numa aldeia da Terra Indígena Kayapó. Também orientei Georgia Monteiro, que conseguiu desenvolver seu projeto inicial de pesquisa mesmo com as restrições sanitárias e defender sua dissertação sobre os vínculos entre arte contemporânea e mobilização ameríndia. Atualmente, é assistente de direção numa ONG francesa contra o racismo e pela interculturalidade. Nesse mesmo período, também fui convidada para a cadeira franco-brasileira da UFRGN para um curso sobre museologias colaborativas e dou classes na Sorbonne

e no Museu de História Natural de Paris. Também orientei 2 alunos de doutorado e 6 mestrados (incluindo as 2 do PPGDS). Minhas atividades de pesquisa foram desenvolvidas principalmente no âmbito do projeto franco-brasileiro de pesquisa colaborativa nos museus conhecido como COLAM (no qual participa também nossa colega Lúcia van Velthem) e na organização do dossiê final (ver referência em resultados). Participei também da montagem de 2 novos projetos de pesquisa que já estão em andamento e nos quais poderiam ser integrados estagiários do mestrado para os nossos alunos (TASAB) e colaborações de investigação e/ou ensino com colegas (CEZARB). Entre os resultados, além da publicação do dossiê Colam e de um artigo em colaboração com os meus colegas do CCH, destaca-se a organização com Lucia van Velthem, no âmbito do projeto COLAM, das Jornadas Plantas e objetos em coleção: trocar, conservar, significar em 2022 (ver link programa nos resultados) que mobilizou estudantes e colegas do PPGDS.

Projetos atuais:

2024. CEZARB-chajou *Ces arbres qui nourrissent. le rôle des plantes dans la construction quotidienne de la résilience de sociétés paysannes, une approche comparative et pluridisciplinaire*. Observatoire des Patrimoines de Sorbonne Universités (dir. Pascale de Robert)

2022-2026. TASAB *What can a Territory do in the face of the Global Anthropocene Crisis? Socioenvironmental Dynamics in the Brazilian Semi-arid* / ANR S. durabilité" (dir.: Sylvain Souchaud, IRD, WP4)

2017-2023 COLAM *Collections des Autres et mémoires de rencontres: objets, plantes et récits d'Amazonie*. Programme Paloc, partenariat IRD-MNHN, OPUS-SU, MPEG, MQB, MHNT, UFP, Paris 3, (dir. P. de Robert,).

2024. de Robert, Pascale (ed.), Athias Renato (ed.). Amazonies mises en musées. Echanges transatlantiques autour de collections amérindiennes. Dossier. Revue Cultures Kairos N°12, 2024, 210 p. <https://revues.mshparisnord.fr/cultureskairos/>

2024. Velthem, L. van, Emperaire, L., Teixeira Nery Piratapuya C-A, de Robert, P. « L'abattis au musée. Les trois temps d'une recherche collaborative au long cours sur le Système Agricole Traditionnel du Rio Negro » *Cultures Kairos* N°12 <https://hal.science/hal-04619606v1>

2022. Lucia van Velthem & de Robert, Pascale (org.) Colloque International COLAM3 'Plantas e objetos em coleção : trocar, conservar, significar / Plantes et objets en collections : échanger, conserver, signifier', Museu Paraense Emilio Goeldi,

DCH-MPEG/IRD, Belém do Para, Brésil, 26/04/2022.
https://paloc.fr/sites/paloc/files/atoms/files/2022/07/programacao_colam3_diffusion_brasilia.pdf

Dra. Regina Oliveira da Silva

No quadriênio 2021 a 2024, além da sala de aula e manutenção da disciplina fundamental organizei e apliquei disciplinas optativas. A primeira tratou das populações haliêuticas na Amazônia e a segunda tratou da bioeconomia na Amazônia. No quesito gestão estive como vice-coordenadora do programa no ano de 2023 a abril de 2024. Iniciei orientações de 3 alunos que desistiram do curso e/ou foram reprovados, orientei uma discente da turma de 2021, já com a dissertação concluída e em elaboração de artigos serem concluídos ainda em 2024. Oriento um discente da turma atual. Dei continuidade, como coordenadora, do Projeto Tecnologias Sociais para Amazônia Sustentável- Agenda 2030 em parceria com as duas unidades de pesquisa do MCTI na Amazônia, financiado pelo CNPq, ocasião em que promovemos e ampliamos o debate da temática na Amazônia, onde supervisionei 12 bolsistas gerando artigos e participação na difusão científica, além de manter as pesquisas junto às comunidades tradicionais na região do Salgado Paraense e no Nordeste. Projetos estes que geraram publicações relevantes e menção honrosa em Congressos e Seminários. Participo do grupo de pesquisa em Ecologia Humana na Amazônia que promove disciplinas e formação junto a discentes de cursos de pós-graduação, e populações tradicionais. Participo de projetos institucionais supervisionando pesquisadores voluntários na temática da restauração florestal junto às comunidades tradicionais e atualmente supervisiono uma pós doc no PPGDS, com o tema da bioeconomia. Este semestre produzi 2 capítulos de livros (um já revisado e “no prelo” junto a Universidade de Salamanca, resultado de minha participação em evento) e outro resultado de uma conferência no Seminário do MAST, em revisão junto aos editores; um artigo já revisado e “no prelo” para a revista da Flacso-Brasil.

CRESPO, M. F. V. ; GOMES, J. M. A. ; SILVA, REGINA OLIVEIRA DA . Value chain of the mangrove crab (*Ucides cordatus*); a case study of the Parnaíba Delta Northeast , Brasil. Journal of Marine Science and Engineering **JCR** , v. 131, p. 2-7, 2021.

SILVA, REGINA OLIVEIRA DA; CARVALHO, THAÍS MAYARA DA SILVA . DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E DO CONHECIMENTO ECOLÓGICO LOCAL NOS MUNICÍPIOS DE SALINÓPOLIS E SÃO JOÃO DE PIRABAS NO SALGADO PARAENSE. TEMPORIS [AÇÃO], v. 22, p. 23-26, 2022.

CAVAZZANI, G. ; OLIVEIRA,R. . Indicadores de replicabilidade de tecnologias sociais para captação de água na Amazônia: considerações preliminares.. REVISTA TERCEIRA MARGEM AMAZÔNIA, v. v.9 n.21, p. 75-90, 2023.

CRESPO, MARIA DE FÁTIMA VIEIRA ; GOMES, JAÍRA MARIA ALCOBAÇA ; Da Silva, Regina Oliveira . Perfil socioeconômico e o esforço de pesca na captura do caranguejo-uçá em unidades de conservação do Delta do Parnaíba (Brasil). INFORME ECONÔMICO (UFPI), v. 48, p. 4-20, 2024.

Dr. Roberto Araújo

É interessante considerar, no quadro do PPGDS, o artigo número 02, pois resume uma perspectiva que adotamos no curso, tentando basear a compreensão da dimensão social dos problemas ambientais atuais em estruturas de longa duração (sobretudo mentais), cujas raízes remontam ao colonialismo mas que possuem profunda relevância para compreender o presente. O artigo número 07, escrito para subvencionar os esforços de um painel científico de larga difusão sobre a Amazônia, chegou inclusive a ser apresentado em Dubai. Ele investiga o mercado de terras sob o prisma da fragilidade institucional que vigora na região, o que dá origem ao paradoxo de uma naturalização da ilegalidade em benefício de forças econômicas dominantes, e torna difícil – quando não impossível – legitimar as medidas necessárias para combater a ilegalidade.

1 - Rural landscapes and agrarian spaces under soybean expansion dynamics: a case study of the Santarém region, Brazilian Amazonia Andréa Coelho, Ana Aguiar· Peter Toledo · Roberto Araújo · Otávio do Canto. Ricardo Folhes · Marcos Adami in Regional Environmental Change (2021) 21: 100<https://doi.org/10.1007/s10113-021-01821-y>

2 - Alternativas à devastação consideradas sob o prisma de aspectos da colonialidade na Amazônia Roberto Araújo* Ima Célia Guimarães Vieira** in Amazônia: alternativas à devastação. [recurso eletrônico] / Organizadores: Ribeiro, Wagner Costa; Jacobi, Pedro Roberto --São Paulo : Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2021.146p. ISBN:978-65-87773-14-8 DOI:10.11606/9786587773148

3 - Sustentabilidade e sustento doméstico em um assentamento agroextrativista do estuário Amazônico /Sustainability and domestic support in an agro-extractive settlement of Amazon estuary. Authors: Gerciene de Jesus Lobato Ribeiro , Ima Célia Guimarães Vieira and Roberto Araújo de Oliveira Santos Junior Date: June 2022.

ISSN eletrônico 2177-2738 RA'EGA, Curitiba, PR, V.54, p. 59–80, 08/2022
<https://revistas.ufpr.br/raega> DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/raega.v54i0.74763>

4 - Fatores e consequências da intensificação de uma fronteira agrícola na Amazônia: a expansão da soja no planalto de Santarém
François Laurent; Frédéric Leone; Jean-Raphaël Gros-Desormeaux; Lise Tupiassu; Roberto Araújo; Ana Aguiar; Andréa Coelho; Rodolpho Bastos; Márcio Júnior Benassuly; Ricardo Folhes; Otávio do Canto in *Desafios e Perspectivas em meio às Transformações socioterritoriais* João Mareio Palheta da Silva et. Al (orgs.) Belém, PA, Grupo Acadêmico Produção do Território e Meio Ambiente na Amazônia GAPTA/UFPa 2023 ISBN 9786587842165

5 - Land Markets and Illegalities: The deep roots of deforestation in the Amazon Francisco de Assis Costa*, Carlos Larrea*, Roberto Araújo, José Heder Benatti, Vanesa Giraldo, Susanna Hecht, Maria Rosa Murmis, Stefan Peters, Marianne Schmink, Emiliano Terán, Jeronimo Treccani |*Co-lead authors Science Panel for the Amazon 2023
DOI:10.55161/SLBQ1069
<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:US:680a6d61-4846-4a44-807a-215eff2127b2>

Abaixo segue a autoavaliação qualitativa da produção intelectual de **docentes colaboradores**, seguida dos principais produtos desenvolvidos no quadriênio 2021-2024.

Dra. Alegria Benchimol

Atuou como Coordenadora do Grupo de Trabalho (GT9) do Encontro Nacional de Pesquisas em Ciência da Informação (ENANCIB/ANCIB – 2021). Ministrou a Disciplina Comunicação Científica: histórico e desdobramentos no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPa) em 2021, 2023 e 2024. Carga horária 30h.

Orientação Acadêmica para os seguintes alunos no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPa)

Clarice Neta (2022) ; Manuela Soutello (2023); Julie Castro (2024) e Priscila Melo (em andamento)

Participação em Banca de Defesa de Dissertação de Ana Cristina de Almeida Costa. Mediação da Informação para alunos com deficiência: em foco a biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Pará. Membro do Comitê Científico de Evento Científico V Seminário de Cultura Material e Patrimônio de Ciência e Tecnologia. 04 a 07 de outubro de 2022. Realização: MAST/MCTI Link: <http://site.mast.br/vspct/organizacao.html>

A potencialidade da divulgação científica no enfrentamento à desinformação ambiental: o caso do Jornal Beira do Rio. BIBLIONLINE (JOÃO PESSOA), v.20, p. 15-26, 2024. Autores: SILVA, Josanne Assiz ; OLIVEIRA, Hamilton Vieira ; BENCHIMOL, Alegria.

Museus da Universidade Federal do Pará; ensino , pesquisa e extensão. REVISTA CPC (USP), v. 33, p. 95-121, 2022. Autores: SANTOS, Manuela Soutello; BENCHIMOL, Alegria ; ROCHA, Luísa Maria Gomes de Mattos.

Uma análise do Repositório Huet sob o prisma da encontrabilidade da informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online), v.17, p. 01-19, 2021. Autores: PAIVA, Rodrigo Oliveira. ; CHALHUB, Tania. ; BENCHIMOL, Alegria.

Dra. Cristiana Barreto

No quadriênio 2021-2024 foram aprofundados os estudos história da arqueologia no Brasil, as análises de iconografia com cerâmicas arqueológicas da Amazônia, o estudo com coleções incluindo questões sobre repatriamento e restituição de coleções

arqueológicas. Também coordeno dois projetos de pesquisa: “Cerâmicas marajoara: patrimônio em diáspora” e “Amazonia Revelada: mapeando legados culturais” em coordenação com Eduardo Neves.

BARRETO, Cristiana. De la Dordogne aux tropiques : les missions archéologiques françaises au Brésil. BRÉSIL(S) - SCIENCES HUMAINES ET SOCIALES, v. 21, p. 12173, 2022.

BARRETO, Cristiana; ALVES, Marcony. Birds of prey in ancient Amazonia: Predation and perspective in ceramic iconography. In: Robert J. Wallis. (Org.). The art and archaeology of human engagements with birds of prey: from prehistory to the present. Londres: Bloomsbury, 2023, p. 152-165.

BARRETO, Cristiana; BENITES, Sandra; EKMAN, Anita; WARNIER, Claire. “É importante respeitar o Ijá das coisas”: reflexões sobre o repatriamento de bens arqueológicos no Brasil. Revista de Arqueologia Americana, v. 40, p. 31-43, 2022.

Dr. Décio Guzman

Comunicação virtual “Indigenous communities in the Amazon and the Environmental Impact of the Portuguese Empire, 17th and 18th”, dia 2 de junho de 2023, na Mesa Indigenous Communities do “Symposium Environmental Impact of the Portuguese Empire”, do Kings College London (Link do Vídeo da Conferência: <https://www.youtube.com/live/iSKXhNBhT-k?si=EE6ypaczczJUB9aTh>);

Comunicação presencial dia 16 de abril de 2023 “A Panamazônia e a Historiografia Digital (2018-2022)”, no III Congresso Internacional de Humanidades Digitais (HDRio2023);

Conferência virtual “Os Petroglifos amazônicos e a ‘edição’ jesuítica da memória indígena.”, dia 31 de março de 2023, no Seminário “Conversas do CEMA-USP” do Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos/Universidade de São Paulo, dirigido pelo Prof. Dr. Eduardo Natalino dos Santos;

Conferência presencial “Le singe et la flûte : Pétroglyphes amazoniens” dia 02 de fevereiro de 2023 no Seminário de pesquisa de Serge Gruzinski (na École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris-França);

Conferência presencial “L’édition jésuite de la mémoire indigène” dia 09 de fevereiro de 2023 no Seminário de pesquisa de Serge Gruzinski (na École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris-França)

(Livro autoral) GUZMÁN, Décio de Alencar. *Dans le labyrinthe du Kuwai: Conquête, colonisation et christianisation en Amazonie (XVI-XVIIIe siècles)*. Paris: Éditions Le Manuscrit, 2021, 652 p. ISBN 978-2-304-04968-8

(Livro autoral) GUZMÁN, Décio de Alencar. *O Projeto Várzea: uma história relacional da ciência na Amazônia brasileira (1945-2019)*. Belém: Paka-Tatu, 2022, 276 p. ISBN 978-85-7803-502-0

(Capítulo de livro) GUZMÁN, Décio de Alencar. Mondì uniti, storie separate: inglesi, olandesi e portoghesi tra Amazzonia e Caraibi. In: LUPPI, Marco. (Org.). *La Rotta Atlantica: Storia di reciproche scoperte*. Figline ed Incisa Valdarno: Città Nuova, 2021, p. 101-140. ISBN 978-8831170550

(Capítulo de livro) GUZMÁN, Décio de Alencar. Une doctrine chrétienne en langue manao: traduction e christianisation en Amazonie au XVIIIe siècle. In: BERENS, Loann ; GRUZINSKI, Serge ; JACQUELARD, Clotilde ; KERMELE, Nejma . (Org.). *Les nouveaux mondes de Louise Bénat-Tachot: Mélanges*. Paris: Éditions Hispaniques, Sorbonne Université, 2024, p. 355-364. ISBN 978-2-85355-130-4

Dr. José Sena

Considerando o quadriênio 2021-2024, vínculo aos projetos Raça e populações afro/indígenas na Amazônia oriental (2021-2022) e (Anti)Racismo e Direito à Cidade; (2023-2024), dentre as diversas atividades e publicações realizadas, destaca-se na produção do Prof. José Sena: a) no âmbito das publicações em revistas qualificadas, em 2021, “Para de ter vergonha de ti e aceita o cabelo que tu tem”: performances narrativas de raça e gênero na Amazônia Marajoara. Caderno de letras (UFPEL), v. 1, p. 35-57. Em 2022, Despensar a colonialidade: desarticulações narrativas para ensaiar a crítica decolonial. Linguagem & Ensino (UCPel), v. 25, p. 04-18. Em 2023, De caboko a Negro/indígena: reflexões sobre a emergência do sujeito político da raça e a mundiação da Matriz Colonial do Poder. Revista África e Africanidades, v. 47, p. 29-62. E em 2024, Racismo institucional e seu funcionamento na precarização da educação escolar em um quilombo na Amazônia paraense. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN, No prelo. Destaca-se, ainda, dentre diferentes capítulos, o capítulo de livro Caboka Dissidente: rastros, texturas, encruzilhadas amazônicas. In: COSTA, M.; MIRANDA, D. (Org.). *Perspectivas Afro-Indígenas da Amazônia*. 1ed. Curitiba: CRV, 2021, v. 1, p. 173-200. (impresso). O professor organizou em 2023 o Dossiê “Raça e Amazonidades” pela revista África e Africanidades. Destaca-se, também, a produção do material paradidático Mayrabá: memória, juventude, direitos. 1.ed. Marabá-PA:

Rodovia Transamazônica, 2021. (E-book, acesso livre). Dentre palestras e mesas redondas no âmbito do debate da relações étnico-raciais, foram realizadas 38 produções. No mestrado, ministrou as seguintes disciplinas (2021) Raça, Afroncentrismo e Negritudes (2022) Raça e Gênero: diálogos com intelectuais negras e indígenas (2023) Raça, Classe e Gênero: diálogos com intelectuais negros (2024) Crítica da colonialidade: demandas de gênero, raça e sexualidades. Como orientador atuou na orientação de uma dissertação e uma co- orientação já defendidas, e 04 orientações de iniciação científica. Possui, atualmente, 06 orientandos, sendo 05 de mestrado e 01 de doutorado. Dentre as 28 bancas que participou, 11 foram bancas de defesa de mestrado, 09 de qualificação de mestrado, e 01 de qualificação de doutorado, 01 de defesa de pós-graduação lato sensu, e 06 de graduação. Atuou como Membro de corpo editorial de 02 revistas, e como parecerista Ad hoc de 05 revistas. Dentre diferentes congressos nacionais e internacionais em que participou, atua na organização do seminário permanente do PPGDS/MPEG, Café com Ciência, desde 2021.

Dr. Sebastian Drude

O foco das minhas pesquisas nos anos 2021 a 2024 tem sido em projetos de longa duração, e não a produção de artigos: até maio de 2022, avancei na elaboração de uma gramática descritiva do Awetí, e a partir de 2022 estou trabalhando em um dicionário desta língua. Assim, listo aqui os dois trabalhos que publiquei durante este período (tem mais dois que submeti nos últimos anos). Ao mesmo tempo tenho continuado a contribuir para o acervo digital de línguas indígenas do Museu, supervisionando e diretamente contribuindo para sua migração da plataforma defasada “LAT” para a plataforma atual, DSpace. Também fiz contribuições importantes no desenvolvimento de standards internacionais na ISO (organização internacional de normatização), onde 4 standards foram publicados com minha colaboração. Cito o standard 639, possivelmente o standard internacional mais usado, e uma das três partes de ISO 21.636, para as quais eu fui líder do projeto e autor principal.

Drude, Sebastian. 2021. A fonologia do Awetí. Revista Brasileira de Linguística Indígena 3(2).183–205. DOI: <https://doi.org/10.18468/rbli.2020v3n2.p183-205>

Drude, Sebastian & Birchall, Joshua & Galúcio, Ana Vilacy & Moore, Denny & Voort, Hein van der. 2022. Endangered Languages in Brazil in 2021. In Moseley, Christopher & Dhermi, Eda (eds.), Endangered Languages: Festschrift for the 30th anniversary of the Foundation for Endangered Languages, 22. London: Routledge. Retrieved from <https://doi.org/10.4324/9781003260288-4>

International Standardization Organization, TC37/SC2 & TC46/SC4. 2023. Code for individual

languages and language groups (International Standard 639:2023). <https://www.iso.org/standard/74575.html>

International Standardization Organization, TC37/SC2/WG1. 2024. Language coding — A framework for language varieties; Part 3: Application of the framework (International Standard 21.636-3). <https://www.iso.org/standard/84966.html>

Abaixo segue a autoavaliação qualitativa da produção intelectual dos **pós-doutorandos**, seguida dos principais produtos desenvolvidos no quadriênio 2021-2024.

Dr. Bruno Ribeiro Marques

Desde outubro de 2021, é bolsista PCI-DA (MCTI/CNPq) na Coordenação de Ciências Humanas do MPEG e pós-doutorando no PPGDS. Nesta instituição, desenvolve centralmente o projeto de pesquisa "Trabalhos de mapeamento com os Hupd'äh e a sociodiversidade dos interflúvios do Alto Rio Negro: história, memória e proteção territorial". O cerne do projeto é a organização de uma Base de Dados dos sítios antigos, povoamentos e lugares e caminhos do povo indígena Hupd'äh (família linguística Naduhup, região do Alto Rio Negro, Amazonas Brasil). Em 2023, expandiu os trabalhos para pesquisas para o tema da cultura material, mais especificamente os aturás (cestos cargueiros trançados com cipó pelas mulheres Hupd'äh). Junto ao Arquivo Guilherme de La Penha, está organizando o "Fundo Jorge Pozzobon", com o acervo deste antropólogo. e 2021 e 2024, ministrou disciplinas obrigatórias e optativas no PPGDS: "Tópicos especiais - Antropologias da terra: territorialidades e relações indígenas", "Fundamentos teóricos e metodológicos" e "Práticas etnográficas e questões conceituais contemporâneas". Orienta estudantes de graduação (bolsistas PIBIC) e de pós-graduação no MPEG.

Principais publicações 2021-2024:

MARQUES, Bruno R.. O que pode um mapa?: Agência nos traços e caminhos dos desenhos do povo Hupd'äh. BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS, v. 19, p. 1-22, 2024.

MARQUES, BRUNO; HORTA, AMANDA; OLIVAR, José Miguel. Antropologia, Covid-19 e respostas indígenas no Brasil: reflexões metodológicas e vitais. SAÚDE E SOCIEDADE (ONLINE) , v. 31, p. 1-7, 2022. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022220834pt>

OLIVAR, José Miguel ; MORAIS, D. M. ; MELO, F. ; MARQUES, Bruno R. ; SILVA, E. ; FONTES, F. ; FURQUIM, M. . Rio Negro, We care!. Indigenous women, cosmopolitics and public health in the COVID-19 pandemic. GLOBAL PUBLIC HEALTH (ONLINE) , p. 1-16, 2021. <https://doi.org/10.1080/17441692.2021.1959941>

Dra. Erêndira Oliveira

Bolsista PCI-DB desde 2023 junto à Coordenação de Ciências Humanas, Arqueologia, professora colaboradora e Pós-doutoranda junto ao PPGDS, com a pesquisa Biodiversidade e Iconografia na cerâmica Koriabo do baixo Amazonas. Em 2021 realizei pesquisa junto à Dumbarton Oaks Research Library and Collection, Summer Fellow e em 2022 defendi a tese de doutorado no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. No ano de 2023 passei a colaborar no Seminário "The Amazon Basin as Connecting Borderland: Examining Cultural and Artistic Fluidities in the Early Modern Period", financiado pela Getty Foundation. Sou pesquisadora colaboradora no Laboratório de Arqueologia dos Trópicos (Arqueotrop MAE/USP), no Laboratório de Estudos Decoloniais Labya Yala (FAU/USP) no Grupo de Arqueologia e gestão do Patrimônio Cultural na Amazônia do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e no Grupo de pesquisa Tapera - Grupo de Pesquisa em Arqueologia Amazônica, da Universidade Federal do Pará.

Atualmente integro como pesquisadora cinco Projetos de pesquisa, cadastrados junto ao MPEG, UFPA, USP, IDSM e MUSA (Museu da Amazônia). Destaco, no MPEG, os projetos Replicando o Passado: Socialização do Acervo Arqueológico do Museu Goeldi através do artesanato cerâmico de Icoaraci; A Ocupação pré-colonial de Monte Alegre (PA) - a conservação das pinturas rupestres e , que por sua vez integra o Projeto Pesquisas Arqueológicas na Floresta Nacional de Caxiuanã. Destaco ainda o Projeto Florestas culturais e territorialidades no litoral Amazônico pré-colonial, junto à UFPA e o Projeto Barroco-Açu. A América Portuguesa na Geografia Artística do Sul Global, junto à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, na qual também colaboro com a disciplina AUH-339. Artes Ameríndias em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções. Entre os anos de 2021 e 2024 publiquei um artigo (anais de evento) e um capítulo de livro e tenho 2 artigos e 1 capítulo de livro aceitos e com publicação prevista para o ano de 2024. Entre eles destaco:

1. OLIVEIRA, Erêndira. Os estudos iconográficos na Arqueologia. In: Maurício André Silva; Eduardo Kazuo Tamanaha; Márjorie Lima. (Org.). Arqueologia e conhecimentos tradicionais nas comunidades ribeirinhas: da terra para lousa. 1ed.: , 2021, v. , p. 86-91.
2. LIMA, H. P. ; BARRETO, C. ; LIMA, M. R. S. ; SOARES, C. B. ; ALMEIDA, D. ; SARMENTO, J. ; SENA, M. ; CUNICO, S. ; PEREIRA, J. ; OLIVEIRA, E. ; LOPES, L. . Replicando o Passado: Socialização do acervo arqueológico do Museu Goeldi através do artesanato cerâmico de Icoaraci. In: I Encontro de Tecnologia Social da Amazônia., 2023, Belém. Anais do I Encontro de Tecnologia Social da Amazônia, 2023.

3. LOPES, R. A. ; RIRIS, P. ; SILVA, F. P. ; TAMANAHA, E. K. ; ALMEIDA, F. O. ; BELLETTI, J. ; OLIVEIRA, E. ; MORAES, C. P. ; NEVES, E. G. ; JUNQUEIRA, A. ; LOMBARDO, U. . From the margins to the Mainstream: understanding the Polychrome Tradition Expansion in Central Amazon through spatial and chronological modelling. *Antiquity*, 2024.

Entre 2022 e 2024 participei de 3 congressos, dois nacionais e um internacional, o Encuentro Internacional de Arqueología Amazónica, na Colômbia, onde organizei o simpósio Variables Corporales: Perspectivas Sobre El Cuerpo En La Arqueología Amazónica. Também, nesse período, participei de 3 bancas de defesa de mestrado, 1 de doutorado, 1 de graduação e 3 qualificações de mestrado. No âmbito da docência junto ao PPGDS sou orientadora de duas pesquisas de mestrado acadêmico e co-orientadora de três pesquisas.

Dra. Flora Bittencourt

Pós doc iniciado em 2024, junto ao PPGDS, Projeto Bioeconomia Inclusiva na Amazônia: Fortalecimento de Cadeias Produtivas Sustentáveis sob supervisão da Dra. Regina Oliveira. Co-orientadora de discente da turma atual, e realizou a disciplina optativa Bioeconomia na Amazônia, que gerou um artigo científico juntamente com os estudantes da disciplina em fase de finalização para submissão.

MARCOVITCH, J. ; VAL, A. L.; **BITTENCOURT, FLORA** ; POTIGUAR, M. R. S. ; SILVA, T. F. E. . Bioeconomia para quem? bases para um desenvolvimento sustentável na Amazônia. 1. ed. São Paulo: Com-Arte ? Editora Laboratório do Curso de Editoração, 2024. v. 1. 388p.

Dra. Lisa Katharina Grund

No período entre 2021 e 2024, desenvolvi o projeto de pesquisa “Memória Social e Narratividade Aikanã no Sudeste de Rondônia” (PCI/Cnpq), que se baseia em narrativas e histórias de vida Aikanã, Kwazá e Salamã da T.I. Tubarão-Latundê, reunidos no contexto do programa interdisciplinar de Documentação de Línguas Ameaçadas (Museu Goeldi/Max Planck/ZAS, Fundação Volkswagen, sob supervisão de H. van der Voort, entre 2012 e 2020). Mais especificamente, se destacam as produções resultando deste projeto que investigam os processos de desterritorialização e da destruição ambiental pelo ponto de vista das comunidades indígenas, como também as conexões rito-musicais Aikanã com o complexo amazônico das flautas sagradas. O projeto contribui diretamente para o conhecimento sobre o sudeste de Rondônia e seus povos, região que permanece pouco estudada na literatura científica e que se encontra sob imensa pressão sócio-ecológica. Durante este período, contribui para o PPGDS como docente em disciplinas optativas e obrigatórias, como orientadora, e na participação em bancas da Comissão de avaliação do processo seletivo para candidatos indígenas e de comunidades tradicionais (Edital 01/2023 e 01/2024) do PPGDS/MPEG. Além disso, participei em

eventos internacionais, como as conferências acadêmicas da SALSA (Virgínia, 2021) e ASA (St Andrews, 2021 e Londres, 2023) e no festival público da antropologia (ASA PeopleFest), em cooperação com intelectuais Brasileiros e Guianenses, indígenas e não-indígenas (Manchester, em 2024).

Grund, L. K. (previsto para final 2024). “A fala anatukii’ene: uma leitura das flautas sagradas Aikanã.” MANA, Jornal de Estudos de Antropologia Social.

Grund, L. K. (2024). *Itü’iheẽ* ou quando tudo mudou: sobre o contato e a ocupação de terras Aikanã na região Corumbiara-Apediá, no sudeste amazônico. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 19(3), e20230063. DOI:<https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2023-0063>.

Grund, L.K.(2023), “When Everything was Forest”: Aikanã Narratives on the Environmental Destruction in Southern Amazonia. *Alternautas*, 10(1), 126-154. DOI: <https://doi.org/10.31273/an.v10i1.1244>

4.2. Comissão responsável pela avaliação da Formação

Esta comissão é composta pelos docentes Dra. Cândida Barros, Dra. Jimena Felipe Beltrão, Dra. Regina Oliveira e Dr. Marcos Magalhães. Ela teve a tarefa de avaliar os seguintes quesitos:

- a. Qualidade e adequação das dissertações em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa (orientação, tempo de formação, envolvimento de discentes em pesquisas etc.).
- b. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos (publicação qualificada, premiações etc.).
- c. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida (inserção no ensino, em instituições públicas, privadas ou organizações não governamentais).

Metodologia utilizada:

O ponto de partida foi analisar o Curriculum Lattes de 32 egressos considerando a diversidade étnica com dados que indicam 19 de ampla concorrência, cinco negros e pardos, seis de comunidades tradicionais e dois de comunidades indígenas (Figura 8).¹ A experiência em sala de aula, as observações no ambiente acadêmico, a escuta de discentes e contatos diretos com estes, além de dados da Plataforma Sucupira permitiram garantir a atualidade das informações de mais de 90% dos egressos atendendo à solicitação de atualização de seus Curriculum Lattes. A abordagem às informações obtidas tem natureza quantitativa e qualitativa. Nessa última abordagem, procuramos observar algumas tendências, principalmente de discentes que não tinham uma atividade profissional ao entrar no mestrado.

Para fins deste relatório foram consideradas as informações referentes aos itens e realizações dos egressos a partir do ano de aprovação no PPGDS.

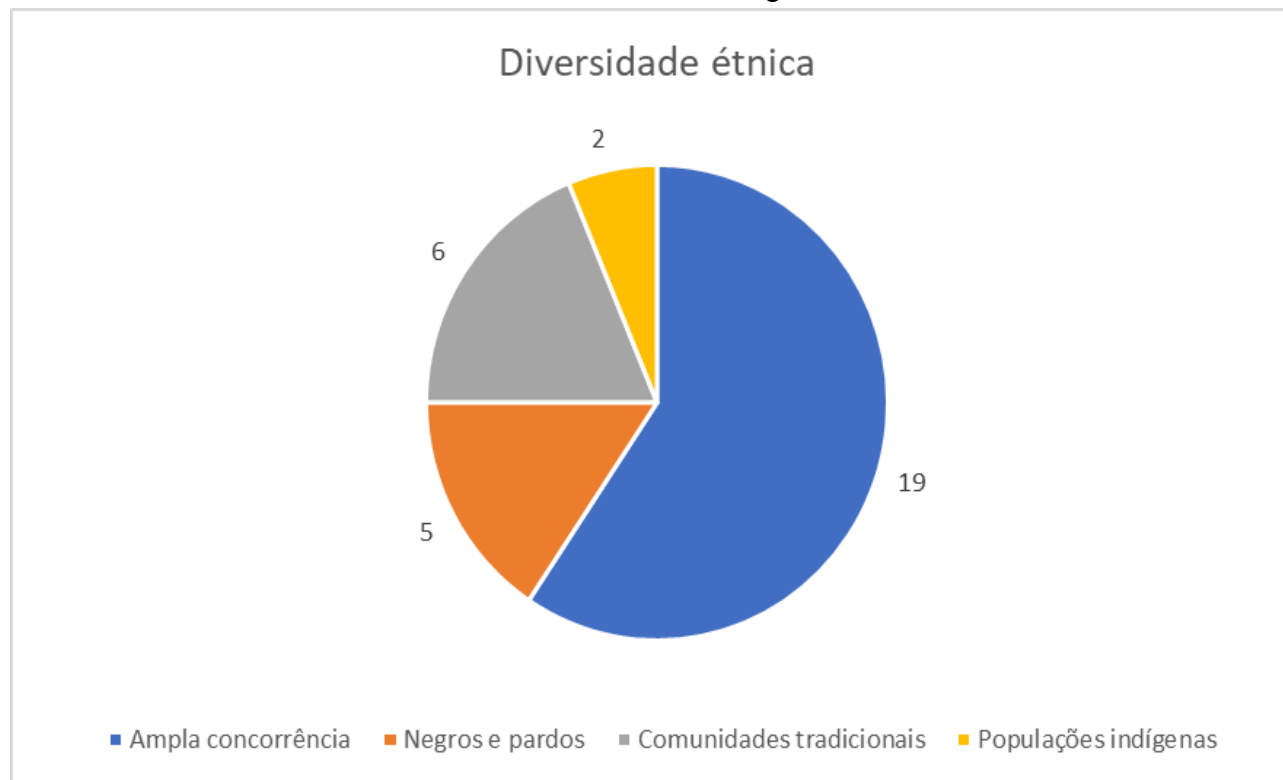
Resultados:

¹ Esse é um conjunto de dados também considerado pela comissão que analisou o quesito impacto social (p. 47).

A Comissão de formação destaca o compromisso da formação no PPGDS de que “O profissional egresso do Programa também terá uma visão integrada sobre a relação entre complexos socioculturais locais e as dinâmicas globais que atuam sobre a Amazônia, assim como será capaz de fazer uma reflexão crítica sobre o desenvolvimento regional. Essa formação o qualificará para atuar na investigação científica, em inventários patrimoniais e nos vários níveis de docência. Também estará apto a atuar – seja em atividades de investigação, ensino ou extensão – em instituições culturais, como museus e centros de memória; na formulação e gestão de políticas públicas; na assessoria de instituições públicas, movimentos sociais, associações de povos indígenas e comunidades tradicionais.”

Note-se no Gráfico 7, a adesão dos inscritos às categorias disponíveis nos editais compatíveis com o perfil do PPGDS.

Gráfico 7. Diversidade Étnica dos egressos do PPGDS.



Adequação das dissertações em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa:

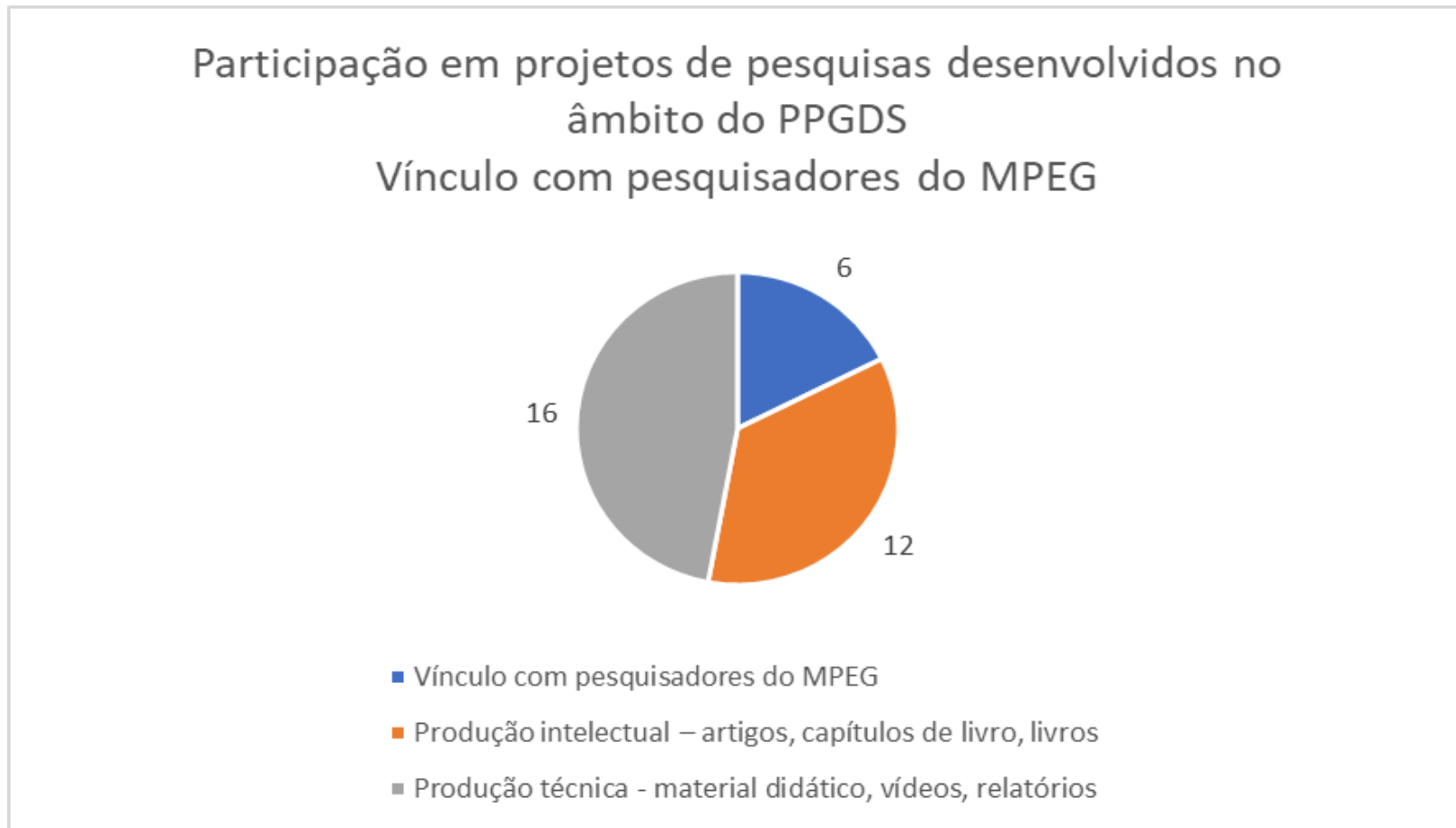
a) As orientações foram condizentes com os projetos dos estudantes e as linhas de pesquisa do Programa. Encontram-se no Repositório Institucional, mas ainda não em sua totalidade.

b) Tempo médio de formação: 41 meses

Considerando que no período de 2021 a 2023 enfrentamos adversidades como a pandemia COVID 19 causada pelo coronavírus, o término das dissertações foi comprometido. Muitas dissertações exigiam atividades de pesquisa in locus (trabalho de campo), o que não foi possível, fazendo com que as pesquisas fossem redimensionadas diante dos impedimentos. Além de estudantes e docentes que se contaminaram refletindo nesta temporalidade. Cabe ainda ressaltar que o período foi de adaptação de todas as ferramentas de EAD.

c) Envolvimento dos egressos em pesquisas dos docentes do mestrado: há referências à atuação em projetos de pesquisa com docentes do mestrado. Destacamos as grandes linhas de pesquisa Arqueologia e Antropologia, com inserção de discentes em pesquisas Institucionais e específicas com seus orientadores, com geração de publicações acadêmicas e produção de caráter técnico (Gráfico 8).

Gráfico 8. Participação dos egressos em pesquisas e produção acadêmica e técnica.



Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos (publicação qualificada e premiações).

Há publicações dos egressos, porém não em periódicos qualificados pelo Qualis. Ressalta-se que há prática corrente entre periódicos reconhecidos pelo Qualis de não aceitar mestre como primeiro autor, o que leva a publicações em coautoria com orientadores ou, ainda, ao desestímulo do autor principal em publicar sua pesquisa.

Há uma produção representativa com artigos publicados, capítulos de livros e livros entre 12 de 16 egressos.² Adicional a essas categorias qualificadas e reconhecidas para fins da avaliação do PPGDS, há produções de caráter técnico e de divulgação. Essas produções têm impacto social significativo revelada em documentos de capacitação, relatórios, cartilhas e outras formas de escritos, inclusive material didático, relativos à atuação profissional dos egressos junto a comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas, além de segmentos da sociedade atendidos em ações de formação de leitores, por exemplo.

As atividades de pesquisa estão presentes de forma corrente no CV Lattes de pelo menos quatro egressos, os mesmos a que corresponde a maioria dos itens publicados e qualificados, revelando o prosseguimento da trajetória acadêmica.

Destaque-se a qualidade das dissertações cuja síntese foi elaborada pela Comissão de Impacto Social de maneira justificada tendo em vista que a maioria dos temas se reveste de importância nas e para as comunidades de origem dos autores.³

Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida

Nossos egressos estão atuando como professores. Dois na rede federal de ensino superior no Estado (UFPA, IFPA) e oito na rede estadual de ensino. Destes, três atuam no interior do Pará, duas em Belém e uma terceira no Amapá. Dentre as atividades desempenhadas como docentes, três atuam em planejamento ou em sala de aula em comunidades indígenas. Observa-se ainda atuação no terceiro setor voltado para a Educação e junto a comunidades diversas; e no Judiciário (Ministério Público Estadual).

a) Inserção no ensino

² Fontes: Plataformas Lattes e Sucupira.

³ Ver seção 4.3.2. A.

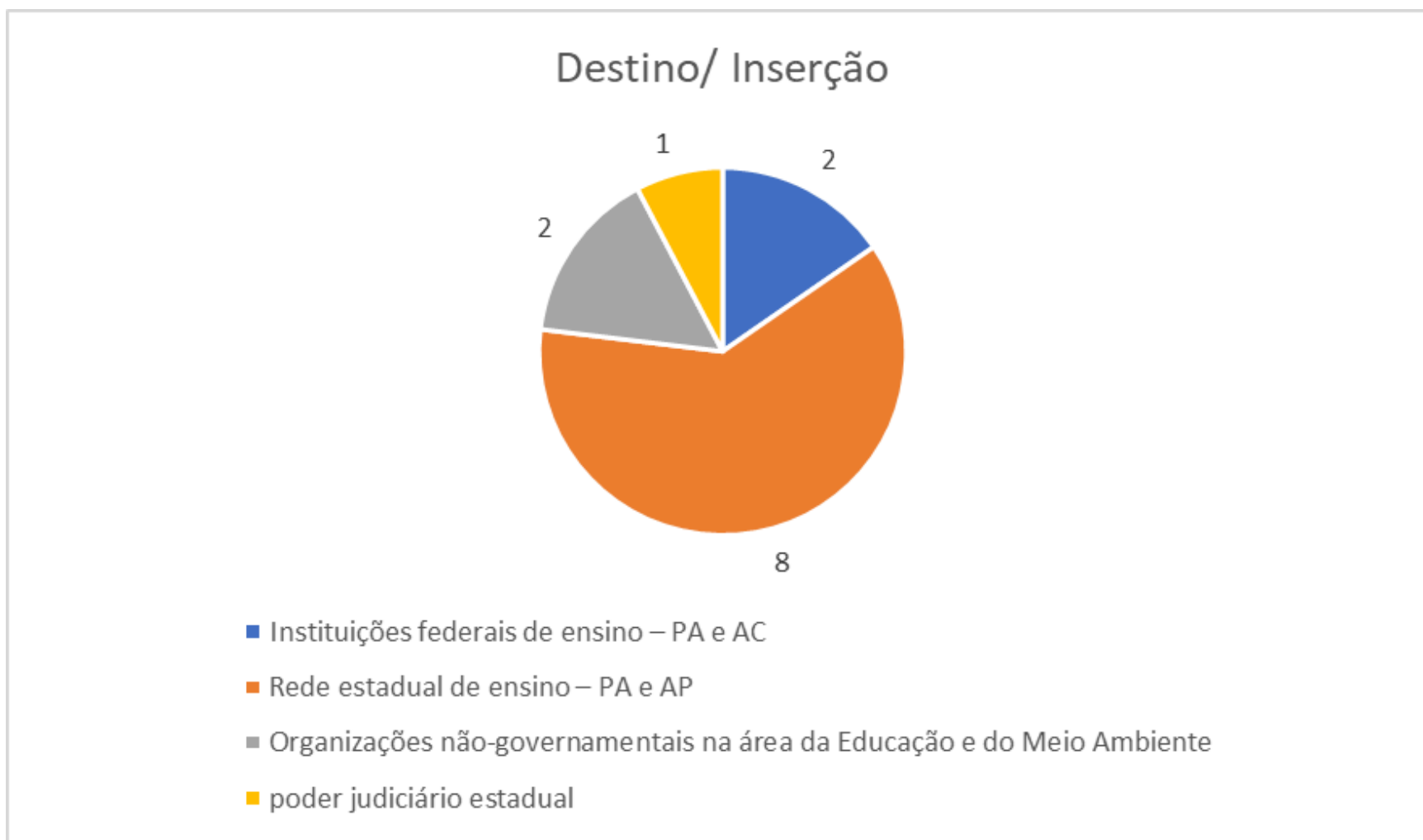
Considerando o foco da formação em diversidade sociocultural promovido pelo Programa, os egressos estão atuando em escolas no interior do Pará ou do Amapá especificamente junto a educação indígena e escolas em áreas de comunidades quilombolas. Uma das egressas organizou o grupo de pesquisa sobre o quilombo no qual trabalha como professora de sociologia. O grupo de pesquisa conta com apoio financeiro da Fundação de Pesquisa do Amapá e desenvolve o Projeto "A Comunidade Santo Antônio da Pedreira: um quilombo às margens da rodovia AP 070". Há também os que atuam em educação não-formal em programas de incentivo à leitura e de promoção da cultura local na região do Marajó.

Note-se uma tendência à profissionalização recente como professores da rede de ensino público com a participação em concurso público, o que pode ter contribuído a não inserção em doutoramentos, por exemplo. Condições adversas como dificuldade de manutenção em formações, levam a busca por uma profissionalização e muitas vezes, se sobrepõem aos desejos de uma formação continuada. Os egressos do PPGDS não escapam a essa realidade.

b) Inserção em instituições públicas e privadas ou organizações não governamentais

Dentre os que declararam estar em atividade profissional, estão atuando em instituições públicas como docentes e junto a comunidades tradicionais e populações indígenas; outros atuam em ONGs voltadas à Educação e ao Desenvolvimento Sustentável (Gráfico 9).

Gráfico 9. Inserção dos egressos em Instituições.



c) Formação continuada - doutorado

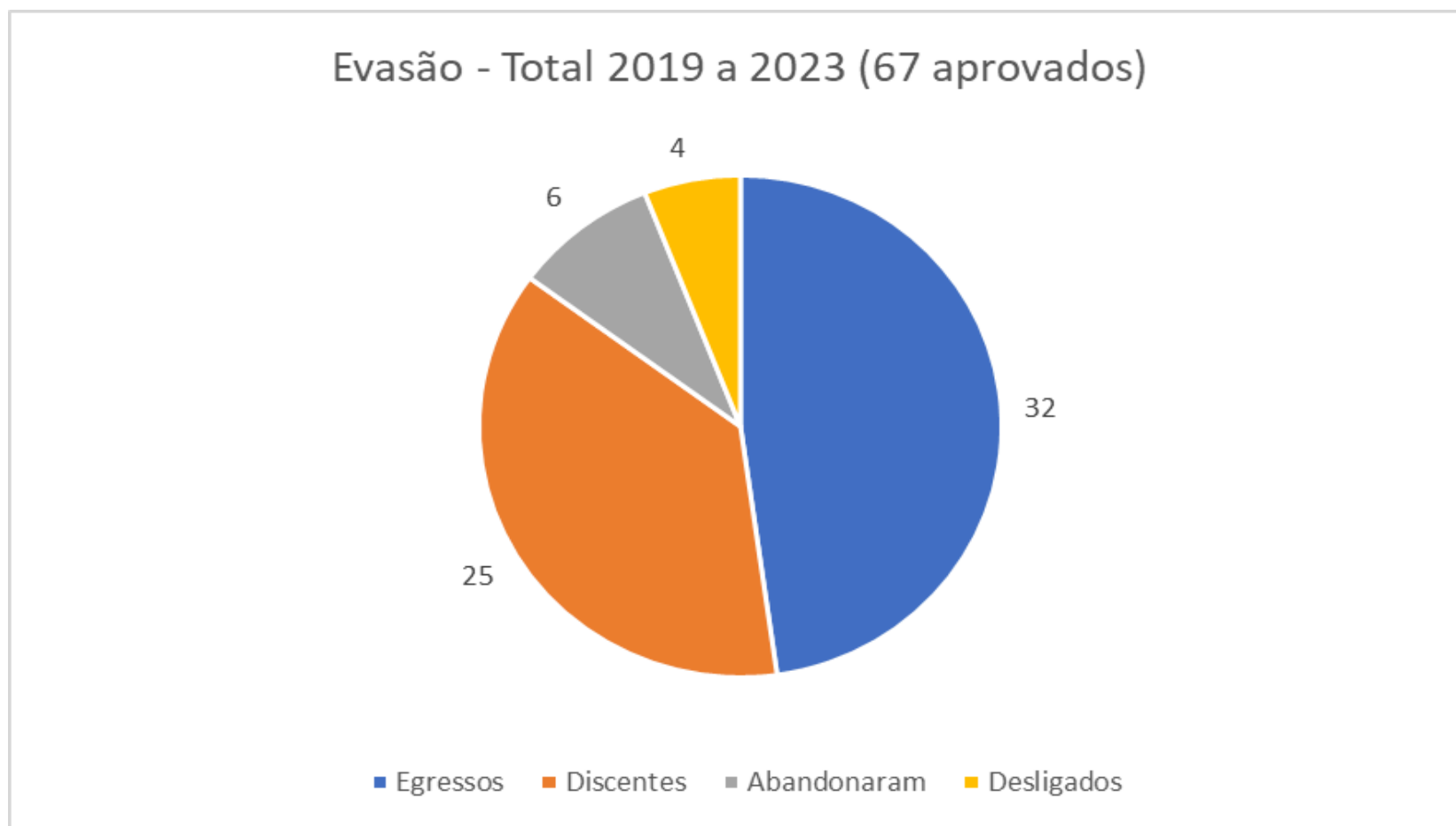
Dos 32 egressos, somente quatro estão cursando o doutorado e dando continuidade ao tema do mestrado.

Destacamos os discentes egressos abaixo relacionados tendo como critérios: produção em publicações qualificadas; qualidade da dissertação; e inserção profissional ou acadêmica - doutorado: Benedito Emílio da Silva Ribeiro, Fabrício Suruí, Fernando Ferreira, Gabriela Galvão Braga Furtado, Lene da Silva Andrade, Leônidas Pinheiro Pixuna Neto, Marcelle Rolim de Souza Lima, Márcio Amaral e Maria Madalena dos Santos do Carmo.

d) Evasão

No Programa a evasão ocorre tanto por abandono quanto por desligamentos. No período de 2019 a 2023 tivemos 67 discentes aprovados no PPGDS, onde cerca de 9%(N=6) abandonaram o Programa por motivos diversos, entre eles dificuldades de manutenção na cidade ou necessidade de retorno às suas áreas; apenas 6%(N=4) foram desligados do Programa por motivos como reprovações e não cumprimento do prazo para entrega de suas dissertações, não cumprindo o estabelecido no regimento (Gráfico 10).

Gráfico 10. Número de discentes evadidos do Programa.



Recomendações da Comissão Formação para o PPGDS

A comissão identificou dificuldades e avanços na coleta dos dados para a construção de uma base de dados sobre os egressos do PPGDS. A questão está na ausência de organização dos dados visto não termos servidor constante para atender a secretaria do Programa, além disso, toda a memória do PPGDS está armazenada no computador da secretaria e não estão em outras formas de armazenamento (como por exemplo em “nuvem”. Ressaltamos que poderemos ter perdas de arquivos face alguma externalidade.

O avanço que identificamos nesse processo de autoavaliação é que há um banco de dados em construção com as informações pertinentes e esta atividade está sendo realizada por colegas do PPGDS. Propomos que estas informações sejam inseridas no *google drive* institucional para o PPGDS ou na plataforma institucional Jabuti.

Observamos que o principal instrumento para coletar informações sobre os egressos e os discentes é o Curriculum Lattes. No entanto, verificamos que não há prática de atualização do CV Lattes por parte dos discentes. Recomendamos que o PPGDS adote a prática de solicitar atualização do currículo para fins de agendas de fomento e formação (qualificação do discente) e no momento que antecede a formalização para emissão do diploma, ação esta que pode ser reforçada durante a disciplina Seminário de Pesquisa, por exemplo.

Uma fragilidade do PPGDS é não organizar/estabelecer uma relação com os egressos. Esta relação com os egressos poderia ser o estabelecimento de “uma aba” para comunicação com os egressos na página do Programa, prática comum em universidades fora do Brasil que cultivam os *alumni* visto que pode ser atraente e gerar informações atualizadas. A outra forma de manter contato com os egressos poderia ser via o evento de divulgação científica, realizado pela COCHS, o Café com Ciência, ocasião em que podem apresentar seus projetos em curso. Meta a ser prevista no planejamento do PPGDS.

Do diagnóstico e dos objetivos do Planejamento Estratégico constam os itens destacados como fundamentais para a Formação e como podem/devem ser encaminhados/resolvidos com a devida brevidade.

4.3. Comissão responsável pela avaliação do impacto na sociedade

A equipe responsável pela avaliação do impacto na sociedade⁴ do PPGDS foi composta por Bruno Marques, Erêndira Oliveira, Lisa Grund e Hein van der Voort, entre pesquisadores em estágio de pós-doutorado e um professor permanente. Para a definição metodológica dos trabalhos de coleta, organização e discussão de dados, foram realizadas reuniões específicas desta equipe da Comissão e reuniões com as equipes responsáveis por Programa e Formação. A partir de uma primeira análise dos itens que deveriam ser abordados e da abrangência do que se entende como “impacto na sociedade”, foi definido o escopo do trabalho incorporando dados relativos aos trabalhos de docentes, egressos e discentes atualmente matriculados no curso. As informações aqui colocadas derivam sobretudo das análises dos CV Lattes dos membros do PPGDS. Em alguns casos, realizamos conversas pessoais para qualificar as informações que, neste aspecto relativo ao “impacto na sociedade”, encontram-se dispersas em diversas partes do CV Lattes, sendo o próprio entendimento do preenchimento não consensual. Adotamos, aqui neste ponto do relatório, uma análise qualitativa, traçando tendências nos trabalhos dos membros do PPGDS e destacando exemplos selecionados com base nas três linhas de pesquisa e na multidisciplinaridade constituintes do Programa. Ainda em consideração à identidade do Programa, destacamos produções relativas às coleções etnográfica, arqueológica, linguística e arquivística em seus impactos na sociedade, bem como a produção de exposições.

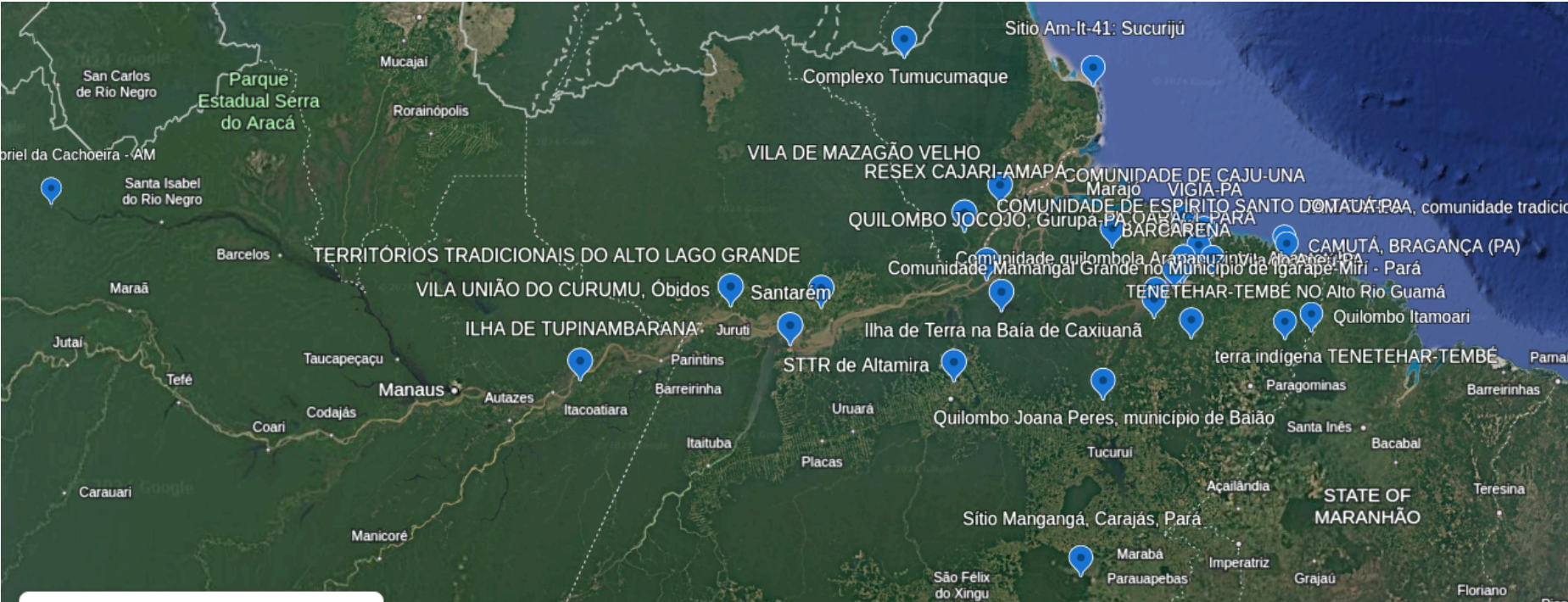
Em termos de inserção regional, inclusão e diversidade social, gostaríamos de destacar dois aspectos axiais da concepção original do PPGDS: seleção descentralizada e ações afirmativas para ingresso de estudantes. Devido à pandemia de Covid-19, não foram realizadas provas escritas presenciais em 2021, mas, como pode ser conferido nos editais de seleção que constam no site do Programa, entre 2022 e 2024, foram realizadas provas presenciais realizadas simultaneamente, incorporando localidades em diferentes fusos horários, nas seguintes cidades: Belém, Santarém, Marabá, Bragança, Xinguara, Altamira, Cametá, Castanhal (PA), Manaus, Parintins, Tefé, São Gabriel da Cachoeira (AM), Macapá (AP), Porto Velho (RO) e Boa Vista (RR). Para a aplicação das provas escritas de modo descentralizado, contamos com a colaboração de uma rede de instituições federais e estaduais de ensino e pesquisa na região amazônica. Quanto às ações afirmativas de corte étnico-racial, a seleção é organizada em quatro modalidades: ampla concorrência; negros (pretos e pardos); comunidades tradicionais (incluindo quilombolas); e indígenas. E, na

⁴ Para a Capes, “a pós-graduação tem uma responsabilidade social e deve assim, não apenas melhorar a ciência, mas também melhorar o país”. Diz ainda o documento que o “Impacto propriamente social” implica na “formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento”. Ver em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_23_08_07.pdf

última seleção, realizada em 2024, foi ofertada uma vaga para pessoa trans. A proporção exata de vagas ofertadas varia conforme o total das vagas disponíveis em cada edital de seleção, mas em regra geral trata-se de: 40% ampla concorrência, 20% negros, 20% comunidades tradicionais e 20% indígenas. Cabe referir que os critérios para distribuição de bolsas também adotam estes princípios, priorizando os povos indígenas e comunidades tradicionais, seguidos dos estudantes que ingressam pela modalidade negros e, por fim, os ingressantes pela ampla concorrência – o critério da colocação na ordem de seleção é aplicado em cada um destes conjuntos.⁵ Nas duas últimas turmas ingressantes, a variável distância geográfica (tendo Bélem como referência) também está sendo considerada como critério para a distribuição de bolsas.

As discussões em torno dos “impactos na sociedade” do PPGDS provocaram esta equipe da Comissão a organizar uma Base de Dados Geográficos do Programa, considerando que um dos pontos frágeis com o qual nos deparamos é justamente a dispersão de informações relativas aos trabalhos de pesquisa do PPGDS. Pretendemos organizar os dados levando em consideração as seguintes variáveis: Nome; Categoria (docente permanente, colaborador, pós-doc, egresso e discente); Lugar(es) de trabalho de campo; Lugar(es) de referência de trabalho arqueológico; Cidade em que realizou a prova (para discentes e egressos). Este trabalho está em andamento (abaixo consta um primeiro esboço com base em imagem de satélite dos lugares de pesquisa de campo dos egressos).

⁵ Essa é uma característica que diferencia o programa em sua origem e consta como ponto forte da síntese do diagnóstico para o planejamento estratégico bem como dado fundamental da formação (p. 36-7)



4.3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa (Qualis da produção intelectual, diversidade social, inclusão social)

A) Dissertações de mestrado

Considerando as 32 dissertações defendidas no PPGDS entre 2022 e 2024, observamos algumas tendências. Há uma preponderância de trabalhos com indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. Os temas mais frequentes são relativos a “território”, “patrimônio”, “memória”, “ecologia”, “meio ambiente”, “cultura material”, “identidade”, “arte”, “língua”, “educação escolar”, “Estado”, entre outros. Um ponto a ser destacado é a formação acadêmica bastante diversa dos estudantes que ingressam no Programa, o que acaba por confluir com a multidisciplinaridade constituinte dos docentes. As dissertações defendidas apresentam ênfases, entre antropologia, arqueologia, linguística e história, relacionando-se também em alguns casos com a museologia e a geografia.

Há uma tendência também que os estudantes desenvolvam pesquisas em contextos com os quais tenham familiaridade prévia, o que se acentua no caso dos que ingressam por ações afirmativas: indígenas, quilombolas e pessoas de comunidades extrativistas realizam pesquisas sobre seus coletivos. E, também nesse sentido, os estudantes que proveem de cidades que não Belém costumam realizar pesquisas nessas localidades. Como colocado no tópico sobre Formação, um dos destinos dos estudantes do PPGDS é o trabalho com educação básica, e vemos como os trabalhos de mestrado que tratam justamente de educação escolar e língua compõem suas trajetórias profissionais.

Em linhas gerais, as mesmas tendências acima destacadas sobre as pesquisas das dissertações de mestrado defendidas no PPGDS podem ser observadas nas pesquisas dos discentes atualmente matriculados no curso.

Quando se observa a projeção dos lugares de pesquisa dos estudantes em uma imagem de satélite, é perceptível a concentração no estado do Pará e nos pontos mais próximos do Amapá e do Amazonas, mas há pontos mais distantes, como a região leste do Acre e São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas.

A riqueza da produção intelectual dos estudantes, que se reflete nas salas de aula do PPGDS, vem justamente dessa diversidade regional, étnica, racial, de diferentes formações acadêmicas e trajetórias de vida.

Há mais uma tendência que gostaríamos de destacar: as pesquisas de mestrado que se baseiam nas coleções culturais e arquivos do Museu Paraense Emílio Goeldi (sobre os quais faremos algumas observações no próximo tópico).

Ao menos duas dissertações foram produzidas com documentos históricos parte do Arquivo Guilherme de La Penha:

-Gabriela Galvão Braga Furtado, “Entre Etnologia e Arqueologia: o universo tapajônico de Curt Nimuendajú” (defendida em 25/01/2024)

-Benedito Emílio da Silva Ribeiro, ““Eles podem mexer nos nossos galhos, nas nossas folhas, mas nas nossas raízes não’: território, violências e agências Tenetehar-Tembé no Alto Rio Guamá (PA)” (defendida em 10/06/2022)

Quanto à coleção etnográfica, a estudante Zenaide Teles de Oliveira, na pesquisa que embasou a dissertação intitulada “A Castanheira, aqui, é a Mãe Castanheira’: o extrativismo da *Bertholletia Excelsa* na Resex Cajari-Amapá”, realizou uma importante doação de artefatos do trabalho com a castanha coletados na comunidade extrativista da qual faz parte. Cabe referir que essa doação à coleção etnográfica supriu uma lacuna da instituição – os artefatos das comunidades extrativistas – e, a partir da contribuição da estudante, atualmente esses artefatos fazem parte da Exposição Permanente no Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi.

A coleção arqueológica conta uma série de trabalhos realizados por estudantes, como, por exemplo, o de Marcelle Lima sobre as urnas marajoaras. Além do mais, um discente atualmente realiza sua pesquisa sobre a produção de réplicas das cerâmicas tapajônicas com base na metodologia do projeto “Replicando o passado”.

B) Artigos, livros, capítulos de livros, etc.

A produção intelectual do PPGDS extrapola as três áreas de conhecimento formadoras da Coordenação de Ciências Humanas do MPEG, a saber, antropologia, arqueologia e linguística, envolvendo publicações da área de história indígena e do indigenismo, história da ciência e sobre processos de comunicação científica. Há um conjunto de ações desenvolvidas no PPGDS que revelam o impacto e caráter inovador proveniente da produção intelectual. Trata-se de ações integradas de pesquisa, ensino e extensão com envolvimento de docentes e discentes, das quais destacaremos abaixo exemplos em torno de dois projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no PPGDS, envolvendo as linhas de pesquisa “Cultura e patrimônio” e “Povos indígenas e populações tradicionais”.

O projeto “Replicando o passado: socialização do acervo arqueológico do Museu Goeldi através do artesanato cerâmico de Icoaraci” (coordenação da docente Helena Lima, conferir próximo tópico, trecho sobre “Tecnologias sociais”) é representativo

dessa integração. Como colocado pela pesquisadora Helena Lima na “Autoavaliação qualitativa da produção intelectual de docentes permanentes”,

“Replicando o Passado” é uma tecnologia social que se estrutura em torno do estudo e experimentações com réplicas artesanais como meio de extroversão dos acervos de cerâmicas arqueológicas do Museu Goeldi, desenvolvida em parceria com ceramistas de Icoaraci (Belém/PA). É um projeto colaborativo que alia a divulgação do acervo de cerâmicas arqueológicas do Museu à revitalização do artesanato cerâmico da comunidade oleira do Paracuri em Icoaraci.

Essa experiência de pesquisa e extensão tem se desdobrado em dissertações de mestrado e em publicações de artigos de discentes, como:

- SOUZA LIMA, Marcelle Rolim de. Replicando uma urna marajoara: iconografia, saberes e afeto. AMAZÔNICA: REVISTA DE ANTROPOLOGIA (ONLINE), v. 15, p. 232-257, 2023.

E, em setembro de 2024, foi lançado um catálogo concebido de forma inclusiva⁶.

Outro projeto integrador do ponto de vista pedagógico e inovador é intitulado “Os desafios da ciência intercultural: autorias e coautorias indígenas e de comunidades tradicionais nas pesquisas em colaboração” (coordenação da docente Claudia Lopez, com a participação de diversos professores permanentes do Programa), que estuda a tradição de pesquisas em colaboração com povos indígenas, estendendo o campo de atuação para as diversas comunidades tradicionais na Amazônia. Um dos principais desafios que as pesquisas em colaboração colocam ao conhecimento antropológico é o lugar que ocupam os conhecimentos indígenas e de comunidades tradicionais na produção acadêmica em ciências sociais, principalmente na produção escrita (artigos,

⁶ O "Catálogo Arqueológico Acessível" é um kit adaptado que propõe dar um alcance ainda maior na divulgação da arqueologia amazônica, pensando na acessibilidade de pessoas com deficiência (pessoas cegas, pessoas com baixa visão e pessoas surdas). O "Catálogo Arqueológico Acessível", tátil e digital, nasce como um recurso didático para a divulgação do patrimônio arqueológico amazônico para diversos públicos. Selecionado pelo Edital de Patrimônio Material – Lei Paulo Gustavo, o “Catálogo Arqueológico Acessível” maximiza as medidas inclusivas e redimensiona os usos das cerâmicas feitas pelos artesãos do Paracuri no escopo do projeto Replicando o Passado, como potencial fonte de intercâmbio cultural e acessibilidade, e possui um caráter singular ao trazer o conceito de réplica para o campo da acessibilidade.

livros). Trata-se de documentar e analisar as diversas formas como os povos indígenas e populações tradicionais contribuem com seus saberes e percepções ao incremento da produção científica, ao mesmo tempo que se pretende analisar as formas de reconhecimento desses saberes indígenas por parte do conhecimento científico. Busca-se ainda indagar sobre o lugar e reconhecimento das autorias e coautorias indígenas.

Está sendo planejado um dossiê específico com os resultados deste projeto. Mas as questões nas quais se concentra podem ser encontradas em publicações colaborativas entre professores do PPGDS e autores indígenas entre 2021 e 2024.

-LÓPEZ-GARCÉS, CLAUDIA LEONOR; FRANCOZO, M. ; Ka'apor Valdemar ; KAAPOR, I. ; TEMBE, R. ; KAAPOR, Pina Irã. ; KAAPOR, P. I. ; KAAPOR, X. ; KAAPOR, W. . Indigenous knowledge and scientific collections: Collaborative research with the Ka'apor Indigenous people. <https://doi.org/10.4000/11zm0>, v. 52, p. 138-151, 2024.

-LÓPEZ GARCÉS, C. L.; SANTOS, S. P. . “Curadorias do invisível”: conhecimentos indígenas e o acervo etnográfico do Museu Paraense Emílio Goeldi. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 10, p. 101-114, 2021.

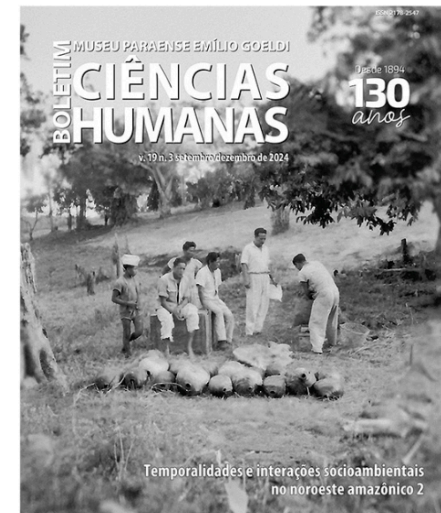
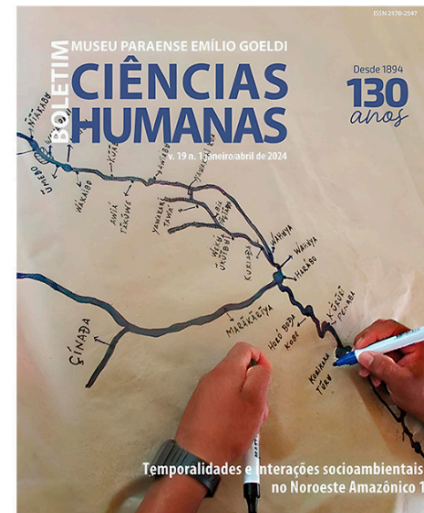
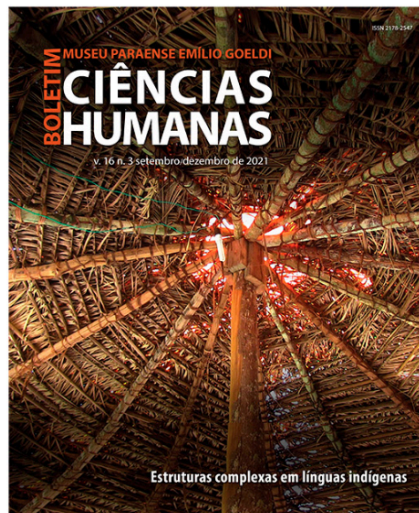
E, em termos da reflexão intelectual e política em um horizonte “para além do colonialismo” na relação entre povos indígenas e instituições museológicas, tema que tem tomado espaço nas salas de aula, destacamos a seguinte produção:

-SANJAD, NELSON ; LÓPEZ-GARCÉS, CLAUDIA LEONOR ; COELHO, MATHEUS CAMILO; SANTOS, ROBERTO ARAÚJO ; ROBERT, PASCALE DE. Para além do colonialismo: a sinuosa confluência entre o Museu Goeldi e os Mebêngôkre. *ANAIS DO MUSEU PAULISTA*, v. 30, p. 1-36, 2022.

Ainda no sentido dos trabalhos que integram ensino, pesquisa e extensão, na área da Linguística, há publicações científicas que refletem a produção de dicionários multimídia como modo de revitalização de línguas em risco, trabalhos desenvolvidos a partir de projetos de pesquisa tais como “Documentação linguística e pesquisa integrada de línguas amazônicas” e “Documentação das línguas Makurap e Wayoro (Brasil): cultura tradicional, material e não material, e seus conhecimentos associados” (coordenação da docente Ana Vilacy Galucio). Experiências essas que se desdobram em publicações.

-SOARES, Matheus; RODRIGUES JUNIOR, D.; GALUCIO, Ana Vilacy . Dicionarização como ferramenta de revitalização de línguas ameaçadas: dois relatos de experiência. Cadernos de Linguística, v. 5, p. e704, 2024.

Contextos de pesquisa e extensão dessa natureza são férteis com produção a ser veiculada em periódicos como é o caso do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, âncora para o PPGDS com sua tradição de comunicação científica⁷ centenária. O Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas (classificação A1 na área de avaliação Antropologia/Arqueologia da CAPES) tem como Editora Científica Jimena Felipe Beltrão (docente permanente do PPGDS) e conta em seu corpo editorial com outros pesquisadores ligados ao Programa: Ana Vilacy Galucio, Cláudia Leonor López, Cristiana Barreto, Hein van der Voort, Laure Empeaire, Lucia van Velthem e Márlia Coelho Ferreira (ex-docente do PPGDS).



⁷ A prática desenvolvida entre pares.

Trata-se de uma revista com grande impacto acadêmico onde parte relevante da produção intelectual dos pesquisadores PPGDS é publicada. Na produção entre 2021 e 2024, destacamos abaixo algumas publicações conforme as linhas de pesquisa:

[Linha de pesquisa “Cultura e Patrimônio”]

MAIA, Lorena Porto; SANJAD, Thais Alessandra; LIMA, Helena Pinto. A teoria contemporânea do restauro e as cerâmicas arqueológicas da Amazônia. BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS, v. 16, p. e20190085-20, 2021.

[Linha de pesquisa “Povos indígenas e populações tradicionais”]

ANDRELLO, G. ; LOLLI, P. ; **MEIRA, Márcio**. 'Temporalidades e interações socioambientais no Noroeste Amazônico: apresentação do Dossiê'. BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS, v. 19/1, p. 1-18, 2024.

BORGES, R., **GUZMÁN, Décio. A.**, & **MEIRA, Márcio**. O papel estratégico da mão de obra indígena na urbanização da vila colonial de Barcelos (1755- 1761). BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS, v.19/3, p.1-22,2024.

EMPERAIRE, LAURE., & MOREIRA, E. Coleções vegetais no noroeste da Amazônia BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS, v. 19/3, 2024.

MEIRA, MÁRCIO. A. F., & **VELTHEM, LUCIA. H. V.** Testemunhos de Eduardo Galvão sobre o sistema de aviamento no rio Negro: excertos de documentos do Arquivo do Museu Paraense Emílio Goeldi. BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS, v. 19/3, 2024.

VELTHEM, Lucia. H. V. Eduardo Galvão: diálogos sobre tecidos e trançados do rio Negro. BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS,v. 19/3, 2024.

VOORT, Hein van der. Clause chaining and switch-reference in Aikanã and Kwaza. BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS, v. 16, p. e20210077-18, 2021.

[Linha de pesquisa “Socioecologia, diversidade cultural e ocupação territorial”]

MAGALHÃES, Marcos Pereira. The pristine and devenir in long-term indigenous history in the Amazon. BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS, v. 18, p. 1-18, 2023.

Além do mais, nos trabalhos da pesquisadora Jimena Felipe Beltrão, a experiência de editoração do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas é objeto de produção de conhecimento sobre comunicação científica, como vemos nos seguintes artigos:

BELTRAO, Jimena F.; SILVA, TAÍSE DA CRUZ ; SILVA, N. L. L. . Controle de qualidade e arbitragem em editoração científica: formas de plágio em periódico da área de Ciências Humanas. REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, v. 16, p. 365, 2023.

BELTRÃO, Jimena F.; SILVA, TAÍSE DA CRUZ ; SILVA, NARJARA LORENA LUNA DA . Análise das políticas de plágio na publicação científica: o caso de um segmento de revistas da área de Ciências Humanas na América Latina. Transinformacao, v. 34, p. 01-14, 2022.

Destacamos que ao menos um estudante publicou uma nota relativa à sua dissertação de mestrado nesta revista.

RIBEIRO, Benedito Emílio. "Eles podem mexer nos nossos galhos, nas nossas folhas, mas nas nossas raízes não": território, violências e as agências Tenetehar-Tembé no alto rio Guamá (PA). Resumo de Dissertação de Mestrado. BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS, v. 18, p. e20230070, 2023.

Mais recentemente, em seu compromisso com os princípios da Ciência Aberta, a revista tem implementado ações efetivas de divulgação científica⁸ com práticas de acessibilidade⁹ que ampliam públicos e alcançam a sociedade com informação de qualidade em linguagem acessível e veiculadas em canais menos exclusivos do que os periódicos para aproximar ciência e sociedade. Quando não seja prática inovadora, a divulgação científica tem lastro no Museu Paraense Emílio Goeldi de forma sistemática desde a década de 1980, pioneira na Amazônia brasileira e essencial para dar a conhecer e envolver públicos com questões tratadas pela Ciência, o que, em tempos de *fake news*, se torna uma necessidade cada vez maior.

No próximo tópico, descreveremos brevemente a gestão dos acervos e coleções culturais em seus impactos na sociedade, bem como as exposições produzidas por pesquisadores do PPGDS entre 2021 e 2024. Destacamos, de antemão, algumas publicações relativas a esses trabalhos. Tais como:

VELTHEM, LUCIA HUSSAK VAN. Deslumbramentos e reviravoltas: artes indígenas e exposições. Modos. Revista de História da Arte, v. 8, p. 335-358, 2024.

LIMA, Helena P. Potências e desafios da interculturalidade na pesquisa em gestão de acervos arqueológicos. Revista Museologia & Interdisciplinaridade, v. 12, p. 48882, 2023.

Por fim, em termos de impacto da produção intelectual de docentes do PPGDS, destacamos a participação em diretorias de sociedades científicas e de conselhos consultivos de instituições de pesquisa nacionais; participação ativa em grupos de trabalho, comissões e fóruns ligados diretamente a sociedades científicas e instituições de pesquisa; e atuação como editores de periódicos científicos ou coleções seriadas.

⁸ Utilização de redes sociais como Facebook [@boletimgoeldiCH](#), Instagram [@bmpeghumanas](#) e YouTube [@boletimgoeldiCH](#); publicação de textos jornalísticos em diversos veículos. Ver aba Notícias em <<http://editora.museu-goeldi.br/humanas/>>

⁹ Um botão com link para áudio ou vídeo com a apresentação de resumos dos artigos publicados é uma outra experiência recente, bem como a utilização do recurso #paratodosverem aplicado às publicações nos canais da revista nas redes sociais.

4.3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa

A) Destaques da produção de egressos - impacto na sociedade

Como mencionado na seção dedicada à análise da Formação, há egressos que atuam em projetos de impacto social e cultural¹⁰ como iniciativas de incentivo à leitura, planejamento e docência dentre comunidades tradicionais e indígenas, ações como festivais de cultura e eventos de divulgação de trabalhos originados nos estudos arqueológicos, esses com caráter integrado. Experiências no campo da educação e do meio ambiente também devem ser consideradas a partir da atuação de egressos.

Os exemplos destacados abaixo fornecem uma panorama da diversidade da atuação dos egressos em termos de “impacto na sociedade”.

Para apontar alguns exemplos de projetos de extensão desenvolvidos pelos egressos, trazemos o trabalho do discente quilombola Leônidas Ribeiro Pixuna Neto, que organizou, em sua comunidade, o Iº Seminário Quilombola Joana Peres (2024). Michelly Silva Machado, atualmente doutoranda em antropologia na Universidade Federal do Pará, desenvolve o projeto “Vozes e conexões: valorização do multilinguismo na universidade”, voltado para a valorização linguística dos discentes indígenas desta universidade e para a publicação de materiais de educação em saúde nas línguas indígenas. Ao passo que Cassia Luzia Lobato Benathar trabalha no “Programa Sapopema: contribuições culturais para o resgate e valorização da identidade local”, uma “ferramenta educativa” e de “transformação social” em vista de “levar ao conhecimento da sociedade gurupaense as ações do coletivo ‘Nós, os guardiões’”.

Emílio Ribeiro está vinculado a projetos de extensão da UFPA/Campus de Bragança (onde é professor substituto no Departamento de História), envolvendo educação patrimonial para crianças e adolescentes. E, além disso, desenvolve trabalhos voltados à elaboração de políticas públicas como o “Levantamento preliminar do Inventário Nacional de Referências Culturais da Marujada (INRC Marujada): Marujada de São Benedito em Bragança (PA)” (coordenado por Marlúcia Pinto Lima). Nesta mesma

¹⁰ De acordo com a conceituação da Capes, “Impacto cultural” se refere à “formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo”. Conferir em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_23_08_07.pdf

instituição, Emílio Ribeiro coordena o projeto de ensino “Mais História da Amazônia na Wiki: Humanidades Digitais, História Pública e Ensino de História”, que “visa estimular a edição e/ou criação de verbetes sobre a realidade sociocultural da Amazônia a partir das referências de usuários (alunos/as e professores/as) oriundos do estado do Pará, ampliando as possibilidades de produção e circulação de conhecimento livre e historicamente qualificado na Wikipédia”.

Fabrizio Gatagon-Suruí, egresso indígena, que desenvolveu pesquisa em etnobiologia no PPGDS, se destaca pela produção de materiais de educação e popularização de ciência e tecnologia.

-GATAGON-SURUI, F.; OLIVEIRA, M. A. ; GOEBEL, L. G. A. ; RIBEIRO, T. M. ; SANTOS, D. M. ; MITTERMEIER, R. A. ; RYLANDS, A. B. . Guia de Primatas do Povo Paiteer-Suruí. 24. ed. Re:wild: , 2024. v. 1. 2p .

-OLIVEIRA, M. A. ; Sobraza, T.V. ; GOEBEL, L. G. A. ; CAVALCANTE, T. ; GATAGON-SURUI, F. ; GUSMAO, A. C. ; SILVA, N. M. O. ; SANTOS, J. V. C. ; MESSIAS, M. R. ; MITTERMEIER, R. A. ; RYLANDS, A. B. . Primatas do estado de Rondônia. 1. ed. Re:wild: , 2024. v. 1. 2p .

Como será descrito a seguir, um ponto forte da produção de egressos reside justamente em “Ações de popularização da ciência”.

Alguns dos egressos têm trabalhado em assessorias, consultorias e trabalhos técnicos, como é o caso, por exemplo, de João Daltro Paiva em sua atuação como analista socioambiental no Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), na Coordenação do Programa Territorialidades; e de Chayenne Furtado que atuou como oficial de monitoramento, avaliação e aprendizagem, do Programa "Erradicação do Trabalho Análogo ao de Escravo na cadeia da Pecuária no estado do Pará e na Coordenadoria Geral de Indicadores e Evidência do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania em apoio à construção de narrativas para o portal ObservaDH e articulação em atividades do Programa Cidadania Marajó.

O projeto “Replicando o passado: socialização do acervo arqueológico no Museu Goeldi através do artesanato cerâmico de Icoaraci” é mencionado em diversos pontos deste relatório, justamente por envolver pesquisa, ensino, extensão e tecnologias sociais. E este projeto conta com o protagonismo da egressa Marcelle Rolim de Souza Lima, que atua também na organização de um importante festival cultural, o “Festival Marajoara de Cultura Amazônica”: “projeto que contribui com a sociedade marajoara,

promovendo oficinas preparatórias para a juventude quilombola e para os professores da Educação Básica, em especial os professores-alunos do PARFOR, (UEPA e UFPA)”.

Como colocado na parte do relatório que trata da avaliação de Formação, trabalhos e ações voltados para a educação tem grande destaque entre os egressos. Há egressos com vínculo profissional com a Secretaria de Estado do Pará e a Secretaria de Educação do Amapá, trabalhando em comunidades indígenas e quilombolas em alfabetização, coordenação pedagógica, ensino, produção de material pedagógico, etc. Dentre as produções com impacto nas áreas de educação e cultura, destacamos:

- BARROS, Lúcia Helena. Lenda Cantada: Amocariu (Nilson Chaves). 2021; Tema: Semana dos Contadores e Contadoras de Histórias da Amazônia. (Site).
- SILVA, F. S. ; BARROS, Lúcia Helena. Campanha Bora Alfabetizar. 2024. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Caderno Orientador).
- BARROS, Lúcia Helena. Programa Alfabetiza Pará. 2023. (Formação e Assessoramento Docente).
- Projeto de pesquisa e extensão “A Comunidade Santo Antônio da Pedreira: um quilombo às margens da rodovia AP 070”, coordenado pela egressa Gabriela Galvão Braga Furtado¹¹.

B) Coleções etnográfica, arqueológica, linguística e arquivística

Entre os docentes do PPGDS encontram-se pesquisadores ligados à Coordenação de Ciências Humanas e à Coordenação de Informação e Documentação do Museu Goeldi, responsáveis pela salvaguarda das coleções de Antropologia, de Arqueologia, de Linguística e do Arquivo Guilherme de La Penha. Além da sua relevância científica, esses acervos têm grande importância

¹¹ Este projeto busca entender como a comunidade quilombola Santo Antônio da Pedreira, localizada na zona rural de Macapá-AP, reconhece sua identidade a partir de suas vivências culturais e históricas. Certificada pela Fundação Cultural Palmares em 2016, a comunidade ainda aguarda titulação oficial. A pesquisa enfoca o uso das narrativas quilombolas como elemento emancipatório, destacando as práticas culturais de resistência, como celebrações e narrativas orais, frente às pressões do desenvolvimento urbano próximo à rodovia AP 070. O reconhecimento legal é vital para proteger o território ancestral e manter a identidade quilombola. Além disso, o apoio de redes internas e externas fortalece essa luta. A pesquisadora, professora da escola local, promove o diálogo entre conhecimentos tradicionais e científicos, envolvendo a comunidade e os estudantes na construção do conhecimento sobre sua realidade. O projeto é financiado pela Secretaria de Educação do Estado do Amapá. Financiador(es): Secretaria de Educação do Estado do Amapá - Auxílio financeiro.

sociocultural e política para os povos indígenas e comunidades tradicionais, pois são registros permanentes de suas memórias e modos de vida. As coleções arqueológica e etnográfica foram registradas em 1940 no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Coleção arqueológica e etnográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi. As coleções estão abertas para a pesquisa de especialistas e dos povos indígenas e populações tradicionais mediante solicitação junto aos curadores.

Com a implementação da plataforma LABHUMANAS (mais informações abaixo), as coleções estarão disponíveis on-line ao público e os serviços (como agendamento de visitas, solicitações de uso de imagens, de empréstimo ou guarda de acervo, permutas, endosso institucional para pesquisa arqueológica, etc.) estarão concentrados na plataforma.

Coleção Etnográfica

Curadores: Hein van der Voort e Lucia Hussak van Velthem

Técnicos: Suzana Primo dos Santos e Fábio Filipo Jacob

Na Reserva Técnica Curt Nimuendajú, está preservada a coleção etnográfica. São cerca de 14.500 testemunhos da cultura material de 119 povos indígenas da Pan-Amazônia. Outros remetem às técnicas pesqueiras tradicionais e a itens culturais específicos, como as coleções dos maroon Saramaká, do Suriname, e as de proveniência africana, do século XIX. Possui um laboratório de conservação e restauro e outro de documentação fotográfica, com uma área total de 92,8 m². Associado à Reserva [Técnica](#), funciona, ainda, um terceiro laboratório em sala própria, mas acadêmico, o de Etnologia e História Indígena, com mobiliário e cinco computadores multiusuários. Atividades em andamento envolvem obras estruturais de ampliação e adequação dos espaços, melhoria da Reserva Técnica e Laboratórios, atendimento contínuo a demandas de povos indígenas, pesquisadores e estudantes para acesso às coleções e imagens. Uma parte da Coleção Etnográfica está sendo disponibilizada online através da plataforma do Programa Museus da Amazônia em rede - amazonian-museum-network.org

Coleção Arqueológica

Curadores: Helena Pinto Lima e Edithe Pereira

Técnicos: Leonardo Lopes e Raimundo Teodório dos Santos

Na Reserva Técnica Mário Simões, está preservada a coleção arqueológica, com cerca de dois milhões de fragmentos e 40 mil peças, reunidos por meio de pesquisas, doações e contratos de comodato. Em 2018, a área para o acondicionamento da coleção foi ampliada em 50% com o financiamento da FINEP, totalizando atualmente 540m², excetuando a área para acondicionamento de material histórico (vidros, metais, porcelana etc.). A Reserva possui quatro laboratórios associados, com 22m² cada, sendo três para a análise de material arqueológico e um para conservação e restauro.

Atividades em andamento, com apoio de bolsistas PIBIC e PCI, incluem inserção de dados na nova plataforma IGAÇABA, um banco de dados digital que integra a documentação museológica ao acervo, e a digitalização de itens do acervo.

Atividades diárias incluem atendimento ao público com visitas guiadas na reserva técnica, atendimento a estudantes e pesquisadores, e solicitações de uso de imagem.

Coleção de Línguas Indígenas

Curadores: Ana Vilacy Galúcio e Hein van der Voort

Técnico: Elisson Santos

A Reserva Técnica de Linguística abriga a coleção de linguística, que se iniciou na década de 1960 e se formou gradativamente. Nas últimas décadas, houve grandes investimentos na criação de um acervo linguístico digital e na formação de jovens linguistas. A coleção de linguística é formada por registros audiovisuais de falas, cantos e outras formas de expressão linguística e cultural dos povos indígenas da Amazônia. Atualmente o acervo contém acima de 20.000 itens referentes a aproximadamente 80 línguas/etnias indígenas. As coleções de gravações em diferentes mídias foram digitalizadas na primeira década do século, e foram arquivadas com metadados em um acervo usando a plataforma LAT (Language Archiving Technology), na época a mais avançada tecnologia nessa área. Nos últimos dois anos, o acervo foi transferido para uma plataforma mais genérica, o DSpace, para garantir sua manutenção. Atualmente, políticas coerentes de acesso e ações para completar e enriquecer os metadados (descrição e indexação dos dados) estão sendo desenvolvidas.

Arquivo Guilherme de La Penha

Curadoria: Nelson Sanjad

Técnicos: Aldeídes Rodrigues, Dra. Lilian Bayma de Amorim, Mazildo Pacheco e Pablo Borges

O Arquivo Guilherme de La Penha, formado por documentos salvaguardados pelo MPEG desde 1866, e ainda pelos fundos de origem privada, com documentos doados ou custodiados por pessoas e instituições que se dedicaram aos diversos campos do conhecimento científico na Amazônia, ou que são de interesse institucional. A Coleção Fotográfica possui cerca de 20.000 documentos, entre os quais se destacam 1.420 negativos em vidro produzidos na virada do século XIX para o XX. Possui fundos documentais de pesquisadores que se dedicaram aos estudos de história e arqueologia de povos indígenas, comunidades tradicionais e do processo colonial na Amazônia. Destaque pode ser dado aos acervos de Ferreira Penna, Emílio Goeldi, Emília Snethlage, Silva Coutinho, Curt Nimuendajú, Carlos Estevão de Oliveira, Eduardo Galvão, William Crocker, Protásio Friel, Expedito Arnaud, Augusto Meira Filho e Peter Paul Hilbert.

LabHumanas

Coordenação: Hein van der Voort

“LABHUMANAS, Coleções culturais do MPEG: inovação tecnológica e ampliação do acesso aos acervos linguísticos, arqueológicos e etnográficos”, oriundo da Chamada Pública MCTI/FINEP/CT-INFRA 04/2018, para adquirir uma infraestrutura digital para tornar possível a virtualização das três coleções científicas da Coordenação de Ciências Humanas (COCHS) do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

O objetivo principal é integrar os acervos culturais vinculados à Coordenação de Ciências Humanas do Museu Paraense Emílio Goeldi numa mesma plataforma digital. O foco, portanto, é modernizar e qualificar tecnologicamente os laboratórios associados da Coordenação de Ciências Humanas e Sociais, a fim de ampliar e qualificar o acesso às coleções culturais, aprimorando significativamente, desta forma, a pesquisa científica, e também impulsionando a socialização do conhecimento através do acesso digital dos acervos sob a salvaguarda da instituição. Possibilita análises holísticas sobre a diversidade cultural da região Amazônica, presente e pretérita, na medida em que acervos de diferentes naturezas (cultura material, documentos audiovisuais), hoje separados na instituição, podem ser integrados virtualmente. Promove ainda uma interação com o público para a solicitação de serviços como consultas e visitas aos acervos. No momento, estamos em finalização da plataforma online, por meio de contrato com a empresa Equilybrium.

C) Exposições

Uma parte importante da produção de pesquisadores do PPGDS, intimamente ligada às coleções etnográfica, arqueológica, linguística e arquivística acima descritas, diz respeito à curadoria e consultorias relativas a exposições. A lista abaixo não é exaustiva considerando as realizações entre 2021 e 2024, mas estabelece um panorama destas produções com grande impacto social, cultural, artístico e acadêmico.

-Diversidades Amazônicas¹²

Período: 27/09/2022 (inauguração), exposição de longa duração

Local: Salão Principal, Centro de Exposições Eduardo Galvão, Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi.

No módulo “Culturas”, a curadoria é compartilhada: Lucia Van Velthem, Suzana Primo dos Santos, Ana Vilacy Galucio, Helena Lima, Nelson Sanjad e Hein van der Voort.

-Arte Rupestre e Amazônica e Realidade Virtual¹³

Período: 19/10/2022 a 28/05/2023

Local: Sala de Exposições Temporárias. Centro de Exposições Eduardo Galvão

Curadoria de Edithe Pereira.

¹² Informações em:

<https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br/arquivos/noticias/museu-goeldi-apresenta-as-201cdiversidades-amazonicas201d-e-inaugura-seu-centro-de-exposicoes>

“Reúne acervos, tecnologias e conhecimentos científicos e tradicionais de vários territórios amazônicos, para falar sobre essa região que fascina o mundo e precisa de esforços coletivos para ser preservada. São mais de 300 peças acompanhadas de instalações interativas, e experiências imersivas, para compor um amplo caminho expositivo que começa no passado remoto da Amazônia e chega até o seu presente.”

¹³ “Explorando a inovação das tecnologias de interface, entre elas, a realidade virtual e a realidade aumentada, a exposição busca aproximar o público, em especial crianças e jovens, da arte rupestre e da pesquisa arqueológica na Amazônia, com destaque para o patrimônio de Monte Alegre”

-Diásporas - Artefatos africanos e de matriz africana¹⁴

Período: 30/11/2022 a 17/12/2023

Local: Sala de Exposições Temporárias. Centro de Exposições Eduardo Galvão

Curadoria: Lucia van Velthem, Nilma Bentes e Zélia Deus.

Importante destacar que se trata-se de um trabalho de museografia colaborativa entre a coleção etnográfica do Museu Goeldi e o CEDENPA (Centro de Defesa do Negro no Para).

-Origens: A Amazônia Cultivada (II)

Período: 18/01/2023 a 08/02/2023

Local: Centro de Desenvolvimento Cultural - CDC. Parauapebas

Curadoria: Edithe Pereira, Cristiana Barreto e Marcos Pereira Magalhães

-Replicando o Passado: Cerâmicas Arqueológicas do Museu Goeldi pelas mãos dos ceramistas do Paracuri

Período: 20/05/2023 a 04/06/2023

Local: Estação Cultural de Icoaraci

Curadoria: Helena Lima, Marcelle Lima e Cristiana Barreto

-“In Natura / In vitro” e “Arboretum”

Período: de 06/06/2023 a 23/06/2023

Local: Museu da UFPA

Curadoria: Nelson Sanjad e Mariano Klautau Filho

¹⁴ Informações em: <https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br/arquivos/noticias/arte-memoria-e-ancestralidade-africana-em-exposicao-no-museu-goeldi>. “Reúne artefatos oriundos das atuais República de Angola; República Democrática do Congo; República Gabonesa; República da Guiné-Bissau; República do Sudão; República do Zimbábue e República de Moçambique. Além de comunidades no Suriname, na América do Sul.”

D) Tecnologias sociais

No âmbito do PPGDS e da Coordenação de Ciências Humanas que se situa o Programa Tecnologias Sociais para Amazônia Sustentável - Agenda 2030 (coordenação de Regina Oliveira). O Programa é desenvolvido junto ao MCTI/CNPq em parceria com as demais ICT da Amazônia. O Projeto do Museu Goeldi de Tecnologia Social foi convidado para ser apresentado em 2023 na SPBC, nos Diálogos Amazônicos em duas oportunidades, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em Congressos e Seminário internacionais e nacionais e em publicações científicas. Ainda detemos o Observatório de Tecnologia Social do Museu Goeldi, *site* ativo e interativo.

Na Coordenação de Ciências Humanas, pesquisadores ligados ao PPGDS desenvolveram duas tecnologias sociais implementadas e uma em fase de averiguação. Há ainda projetos de pesquisa e extensão que podem ser enquadrados nas Tecnologias do MPEG futuramente.

Replicando o Passado: socialização do acervo arqueológico do museu Goeldi através do artesanato cerâmico de Icoaraci

Coordenação: Helena Pinto Lima

Situação: Certificada no MPEG e pela Fundação Banco do Brasil.

Divulgação: <https://ts.museu-goeldi.br/replicando-o-passado> e <https://www.instagram.com/replicandopassado/>

Colaboração entre a curadoria da coleção arqueológica da Reserva Técnica Mário Ferreira Simões do Museu Goeldi e os artesãos ceramistas de Icoaraci. tem como objetivo divulgar o acervo arqueológico do museu e, ao mesmo tempo, potencializar o trabalho dos ceramistas por meio da qualificação e capacitação, agregando valor às peças produzidas pela comunidade oleira do Paracuri. Essa tecnologia social foi classificada nas categorias: Técnicas, Procedimentos e Metodologias. Produtos, Dispositivos, Equipamentos e Processos. Serviços, Inovações Sociais. Organizacionais e de Gestão.

Dicionário Multimídia de Línguas Indígenas

Coordenação: Ana Vilacy Galúcio

Situação: Certificada no MPEG.

Divulgação: <https://ts.museu-goeldi.br/dicionarios-multimedia-para-linguas-indigenas/>

Esta tecnologia social envolve uma parceria entre linguistas e comunidades indígenas para desenvolver metodologias reaplicáveis e produtos digitais que visam preservar e revitalizar línguas indígenas ameaçadas de extinção. Linguistas do MPEG e da Universidade de New Mexico (EUA) colaboram para a formulação e elaboração dos dicionários multimídia, gerando produtos que possam ser usados para fortalecimento e revitalização das línguas. Combinam a documentação de línguas indígenas e o desenvolvimento de tecnologia digital de comunicação e informação. Eles são bilíngues, contêm as entradas lexicais e exemplos de uso na língua indígena e em português, acompanhados de áudios na língua indígena, imagens e informações gramaticais, e podem ser usados em aplicativos móveis (celulares, tablets, computadores) sem necessidade de internet. A tecnologia é de utilização gratuita e de fácil acesso, podendo ser utilizada pelas comunidades, nas escolas e também em ambientes fora do espaço escolar. A prática da dicionarização e, em especial, o formato multimídia que pode ser usado no celular, contribui para aumentar a motivação dos falantes e potenciais falantes. O uso do dicionário possibilita a ampliação de vocabulário da língua e a familiaridade com os sons e a pronúncia das palavras. Essa tecnologia pode ser aplicada a qualquer língua do Brasil e/ou de outras partes do mundo. São ferramentas que registram não somente palavras e frases, mas também áudios e imagens relacionadas às línguas indígenas. Dessa forma, permite uma experiência de aprendizado completa e imersiva, além de proporcionar um registro valioso do patrimônio cultural dos povos indígenas. Com uso de aparelhos eletrônicos, como smartphones e tablets, o que facilita o acesso às línguas indígenas e auxilia no alcance dessas ferramentas. Com isso, tanto membros das comunidades indígenas quanto pessoas interessadas em conhecer e preservar essas línguas, terão a oportunidade de participar de forma ativa nesse processo.

Glossário de Tecnologia Social da Pesca Artesanal na Amazônia Oriental

Originado dos dados publicados pelo Projeto Renas,¹⁵ trata-se de tecnologia social que visa documentar e armazenar as artes da pesca e demais processos de armazenamento, beneficiamento utilizados pelas populações haliêuticas da Costa do Estado do Pará. Essa tecnologia social está em fase de verificação por parte dos pescadores e será uma reaplicação de dicionário multimídia.

E) Ações de popularização da ciência

Café com Ciência

A série de seminários multitemáticos mantida pelo Programa é denominada “Café com Ciência”, tendo início em 2016, realizando dezenas de atividades no quadriênio 2021-2024. Entre esses anos, a periodicidade das realizações foi variável, por vezes semanal, outras, quinzenal. No decorrer da pandemia, os seminários foram realizados de modo remoto, transmitidos ao vivo, gravados e disponibilizados no Canal PPGDS-MPEG, do Youtube. Esse modo foi em parte mantido até 2024, ainda que os encontros presenciais sejam priorizados, realizados no Auditório Paulo Cavalcante, no Campus Pesquisa do MPEG.

A proposta do Café com Ciência abre as discussões para um público mais amplo que o dos pesquisadores do MPEG e, idealmente, para um público não estritamente acadêmico. Trata-se de um espaço para exposição e diálogo acerca das pesquisas desenvolvidas na instituição e por pesquisadores visitantes. Um aspecto fundamental das exposições e discussões tem sido a participação de acadêmicos e lideranças indígenas, quilombolas, do movimento negro, dentre outros. A coordenação, organização e mediação desses eventos são realizadas por docentes, pós-graduandos e discentes do PPGDS.

A divulgação costuma ser realizada na página de instagram do MPEG (<https://www.instagram.com/museuemiliogoeldi/>), pelo endereço eletrônico institucional e por outros meios digitais.

Museu de Portas Abertas¹⁶

¹⁵

¹⁶ Para mais informações: <https://ts.museu-goeldi.br/museu-de-portas-abertas/>.

Este é um programa de extensão voltado às escolas de ensino fundamental e médio, universidades e centros comunitários de Belém. Acontece anualmente, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com a participação das diferentes coordenações (Ciências Humanas, Ciências da Terra, Botânica e Zoologia) atuantes no MPEG. Na ocasião, abrem-se as coleções e laboratórios de pesquisa ao público estudantil e seus professores, aproximando a produção científica de seus visitantes. Pesquisadores, técnicos, bolsistas e estudantes de pós-graduação vinculados ao MPEG realizam, nessa oportunidade, palestras, mostras, trilhas culturais e ecológicas no Parque Zoobotânico e visitas supervisionadas às coleções científicas no Campus de Pesquisa. Nestes eventos, participam docentes e discentes das áreas de antropologia, arqueologia e linguística do PPGDS.

Entrevistas, textos em jornais e revistas, websites e blogs

Um dos pontos de destaque na produção dos egressos do PPGDS é justamente a participação em ações de popularização da ciência, abordando uma grande diversidade temática e disciplinar. Seguem alguns destaques abaixo entre entrevistas para a rádio, televisão e textos em jornais:

- MACHADO, Michely. II Seminário de Letras e Antropologia | Simpósio IV ? Escrita de si, escrita da diferença. 2021. (Programa de rádio ou TV/Outra).
- ALVES, Veraneize. Pandemia e a Vida das Mulheres. 2021. (Programa de rádio ou TV/Outra).
- BARBOSA, Adenilse. B. Sessão ESPECIAL CONTRA A EXPLORAÇÃO DE PETROLEO. 2023. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
- BENATHAR, Cassia L. L.. Marajó Sefardi - Judeia Verde. 2021. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
- AMARAL, MÁRCIO. No Médio e Alto Solimões, ilhas artificiais oferecem proteção durante as cheias. 2021. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
- ANDRADE, Lene. Coaxar do sapo, névoa, estrelas: Meteorologia popular pode atuar contra mudanças do clima. 2022. (Programa de rádio ou TV/Entrevista); e
- Alterações climáticas e exploração da Amazônia impactam conhecimento meteorológico popular em quilombo no Pará. 2022 . (Programa de rádio ou TV/Entrevista)

-BARROS, Lucia Helena A.. Fórum de Museus de Base Comunitária e Práticas Socioculturais da Amazônia. 2021. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
-RIBEIRO, B. E. S.. Iphan reconhece tradição negra da Marujada como patrimônio do Brasil. UOL, São Paulo, 25 set. 2024.
-PAIVA, João Daltro; MIRANDA, K. F. ; AMARAL, W. R. S. . Overcoming the Challenges for the Territorialization of the SDGs in the Amazon: Guarantee of Security and Food Sovereignty. Springer Nature, Cham, p. 1 - 335, 27 ago. 2024.

A mesma tendência se reflete nas produções dos docentes do Programa, os quais também desenvolveram blogs de divulgação científica entre 2021-2024, tais como:

-SHEPARD Jr., Glenn H.. Notes from the Ethnoground. 2020-2024; Tema: Divulgação científica sobre pesquisas em etnologia e etnobiologia na Amazonia. (Blog).

Link para acesso: <https://ethnoground.blogspot.com/>

-SANJAD, Nelson. Jacques Huber and the Amazonian Botany. 2019-2024; Tema: Blog sobre o projeto internacional. (Blog).

Link para acesso: <http://jacqueshuberproject.blogspot.com.br/>

O portal de notícias do site do MPEG é um importante veículo de jornalismo científico na popularização das pesquisas realizadas por docentes do PPGDS: <https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br/arquivos/noticias>. A título de exemplo, trazemos a reportagem “Museu - Arqueologia e narrativas indígenas se encontram na história do Rio Negro” (01/06/2022), que trata das pesquisas do Programa Parinã (Programa Arqueológico Intercultural do Noroeste Amazônico), envolvendo diversos parceiros: o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), o Museu da Amazônia (Musa), o Instituto de Arqueologia da University College London (UCL) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e com apoio da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn)¹⁷.

¹⁷ Link para acesso:

Ainda dentre as ações consideradas de popularização da ciência, a página do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas mantém a seção de notícias (<http://editora.museu-goeldi.br/humanas/#>), donde se encontram textos jornalísticos¹⁸ publicados em diversos veículos de comunicação como forma de dar divulgação dos artigos científicos publicados na revista. A editora científica do periódico, jornalista e docente do PPGDS, Jimena Felipe Beltrão, supervisiona publicações nos perfis da revista em redes sociais como Facebook [@boletimgoeldiCH](#), Instagram [@bmpeghumanas](#) e YouTube [@boletimgoeldiCH](#).

F) Políticas públicas

Destacamos os seguintes itens:

- Participação na Consulta Pública nº 01/2024 para Revisão da Portaria Iphan nº 196/2016, que "*Estabelece os requisitos para aptidão e cadastro de Instituições de Guarda e Pesquisa de Bens Arqueológicos e dá outras providências.*", no âmbito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan

Docente: Helena Lima

- MOSAICO GURUPI: Participação no Conselho do Mosaico Gurupi, iniciativa que reúne 6 terras indígenas (uma no Pará e 5 no Maranhão) e a Rebio Gurupi -MA ,num projeto de mosaico de áreas protegidas, ainda não oficializado, mas que tem avançado na articulação de atividades de proteção territorial, restauração florestal, fortalecimento cultural e educação, junto a lideranças dos povos indígenas Tembé, Ka'apor, Awa-Guaja, Guajajara e de populações camponesas próximas a essas áreas protegidas

Docente: Claudia Lopez

- Comissão permanente do Ministério do Meio Ambiente para criação de Unidades de Conservação- Amazônia. (inclusive participação na 1a Oficina para Criação de Unidades de Conservação em janeiro 2024).
- Estratégia Nacional e Plano de Ação Nacional da Biodiversidade- ENPANB. Ação de formação junto ao Movimento Social para as Metas à COP16.Secretaria de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente.

<https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br/a-instituicao/difusao-cientifica/museu-na-midia/clipping-de-noticias/museu-arqueologia-e-narrativas-indigenas-se-encontram-na-historia-do-rio-negro>

¹⁸ Parte produzida pela revista com textos de sua editora científica e de outros jornalistas contratados pelo periódico.

- Participação no Comitê “Patrimônio e Museus” da Associação Brasileira de Antropologia - ABA

Docente: Lucia van Velthem

- Vice-coordenação do Comitê de Ética na Pesquisa do MPEG/Sistema CONEP, do Ministério da Saúde

Docente Jimena Felipe Beltrão

4.3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade¹⁹ do Programa

A) Internacionalização

No quadriênio 2021-2024, dois projetos institucionais ligados ao PPGDS incidem diretamente na colaboração de pesquisadores estrangeiros na instituição: o Programa ANPOCS-FULBRIGHT²⁰ e o Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação Amazônia Legal / CAPES. Abaixo constam algumas das participações e atividades realizadas pelos colaboradores, entre palestras, oferta de disciplinas e/ou cursos de extensão, as quais implicam também cooperações formadas e ações que colaboraram para redução das assimetrias regionais e para o fortalecimento da internacionalização.

-Profa. Dra. Laura Zanotti (Purdue University, EUA) proferiu a aula inaugural do PPGDS do ano letivo 2023, com o título “Antropologias Feministas: Considerações para a Pesquisa Colaborativa e Interseccionalidade”.

-Prof. Dr. Richard Pace (Middle Tennessee State University, EUA) proferiu a aula inaugural do ano de 2024: “Nativos na rede: o engajamento indígena com mídias sociais na Amazônia”. Este pesquisador, no primeiro semestre de 2024, realizou também o

¹⁹ Relativo ao mencionado dentre as fragilidades e nos objetivos estratégicos do exercício de planejamento que se encontra mais adiante neste Relatório.

²⁰ A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa nas Ciências Sociais (ANPOCS) e a Comissão para o Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos da América e o Brasil (FULBRIGHT) visa ampliar e aprofundar a cooperação acadêmica entre os EUA e o Brasil nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. A proposta do PPGDS foi uma das nove aprovadas pelo PAF em 2022. Ela tem como finalidade trazer três professores visitantes norte-americanos para o PPGDS, ao longo de três anos. A primeira professora convidada foi Laura Zanotti, da Purdue University, que esteve em Belém no primeiro semestre de 2023 realizando oficinas, palestras e orientação de discentes. Em março de 2024, Richard Pace, da Middle Tennessee State University, esteve no PPGDS. Em 2025, está prevista a visita de Michael Heckenberger, da Universidade da Flórida. A presença desses professores visitantes no PPGDS tende a fortalecer os laços do programa com grupos de pesquisa norte-americanos reconhecidos por suas investigações na Amazônia.

curso “Ecologia da Mídia: teoria e métodos” e atualmente dá o curso em “Língua Inglesa para a Academia”, voltado à instrumentalização dos alunos do PPGDS em língua inglesa.

-Prof. Dr. Michael Heckenberger (Universidade da Flórida, Estados Unidos da América) – esteve no PPGDS entre 15 e 29 de maio de 2024. Ministrou a palestra “Arqueologia e colaboração com o povo Kuikuro do Alto Xingu” no dia 25 de maio de 2024. Participou do curso “Arqueologias Indígenas”, coordenado pela Profa. Dra. Helena Lima no PPGDS, ministrando 30 horas de aulas. Colaborou na orientação de diversos estudantes.

-Profa. Dra. Margarita Chaves-Chamorro (Instituto Colombiano de Antropologia e História, Colômbia) – esteve no PPGDS de 26 de maio a 5 de junho de 2024. Ministrou a palestra “Estrategias políticas, agentes sociales y mercados culturales en los procesos de patrimonialización en Colombia” no dia 4 de junho de 2024 e participou do curso “Perspectivas Antropológicas na América Latina”, coordenado pela Profa. Dra. Claudia Leonor López-Garcés no PPGDS. Profa. Chaves-Chamorro ministrou o último módulo dessa disciplina, denominado “Antropologia e política: relações entre Estado, diversidade e políticas públicas”. Colaborou na orientação de diversos estudantes.

-Profa. Dra. Emilie Stoll (Centre National de la Recherche Scientifique, França) – esteve no PPGDS entre 17 de junho e 2 de julho de 2024. Ministrou a palestra “As migrações da Hevea brasiliensis ao redor do mundo (1876-1945)” no dia 19 de junho de 2024. Participou de reuniões de trabalho com o Prof. Dr. Nelson Sanjad, do PPGDS, no âmbito do projeto de pesquisa comum que os dois desenvolvem. Coordenou, juntamente com o mesmo professor, o seminário “Paul Le Cointe na Amazônia: colonialismo e ciência no contexto da economia da borracha (1890-1920)”, no dia 1º de julho de 2024. Participou do lançamento do livro “A viagem circular de Paul Le Cointe”, que organizou em coautoria com o Prof. Dr. Nelson Sanjad (PPGDS) e Heloisa Maria Bertol Domingues (MAST/MCTI), também no dia 1º de julho de 2024.

É importante mencionar a atuação de docentes do PPGDS que tiveram grande trânsito internacional no período, e que contribuíram para ampliar e aperfeiçoar os intercâmbios do programa. Trazemos três exemplos abaixo:

- Profa. Dra. Ana Vilacy Galúcio: no período de 13 de maio a 4 de junho de 2024, realizou visita de intercâmbio científico à Universidade de Helsinki, Finlândia, com o intuito de realizar atividades acadêmicas, junto com os colegas das áreas de linguística e antropologia da referida universidade, no âmbito do projeto “Estudos indígenas a partir de línguas, saberes tradicionais e

territórios ancestrais”; também realizou visita de intercâmbio a diversas instituições acadêmicas em Berlim, Alemanha, a convite do setor de Ciência, Tecnologia e Cooperação da Embaixada do Brasil na Alemanha.

- Prof. Dr. Nelson Sanjad: de outubro a dezembro de 2023, atuou como Professor Convidado na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), em Paris, onde ministrou um ciclo de seis conferências na própria EHESS, na Fondation Maison des Sciences de l'Homme e na Universidade de Sorbonne; também realizou visita de intercâmbio na Universidade de Leiden, Holanda, a convite de colegas da universidade, com quem desenvolve o projeto “Goeldi’s Legacy: discussing the collections of Emil Göldi at the Museum der Kulturen Basel”.

- Prof. Dr. Hein van der Voort: de outubro de 2023 a março 2024, realizou intercâmbio científico na Holanda, com a Universidade de Leiden como base institucional local. Trabalhou com colegas nessa universidade em um projeto sobre a diversidade linguística do vale do rio Guaporé. Também trabalhou com colegas da Universidade de Amsterdam em um projeto linguístico tipológico-teórico sobre expressões do aspecto habitual em uma seleção de línguas, inclusive Kwazá de Rondônia. Durante uma breve estadia em Berlim, Alemanha, trabalhou com colegas do Centro Leibniz para Linguística Geral (ZAS) e da Rede Leibniz de Pesquisa sobre Biodiversidade para produzir um documento público sobre a conexão entre clima, meio ambiente, diversidade biológica, cultural e linguística. Preparou publicações e realizou palestras e orientações.

Destacamos também que na própria formação do PPGDS contamos com duas docentes permanentes cujo vínculo institucional é em instituição de pesquisa estrangeira. São elas as Profas. Dras Laure Emperaire e Pascale Robert, ambas do Institut de recherche pour le développement (IRD, França). Entre docentes colaboradores, contamos com a presença do arqueólogo Prof. Dr. Manuel Arroyo-Kalin (da University College London, Reino Unido) e do linguista Prof. Dr. Sebastian Drude, vinculado ao MPEG e docente livre associado ao Instituto de Linguística Empírica da Universidade de Frankfurt (Alemanha), onde deu cursos sobre pesquisa de campo com foco em documentação linguística em 2021, 2022 e 2024 (entre outros vínculos com instituições de pesquisa estrangeiras). A respeito dos pós-doutorandos do PPGDS, registramos a antropóloga Profa. Dra. Lisa Grund, bolsista PCI-DA MCTI/CNPq, que é professora colaboradora no Programa de Pós-graduação em Antropologia Visual e Media (Media University of Applied Sciences, Berlin, Alemanha).

Entre as pesquisas realizadas no Programa entre 2021 e 2024, há uma série de projetos de colaboração entre membros do PPGDS e de instituições de pesquisa de outros países (como é o caso do projeto Parinã citado no tópico anterior, entre outros). Destaca-se também as publicações de artigos e capítulos de livros em língua estrangeira. Seguem alguns exemplos:

-GALUCIO, Ana Vilacy. Quote Constructions in the Sakurabiat language. *Language documentation and description*, v. 23, p. 6/1-16, 2023.

-Hein van der Voort; Joshua Birchall. 2023. Aikanã. In: Patience Epps; Lev Michael (orgs.), *Amazonian languages. Language isolates I: Aikanã to Kandozi-Shapra: An international handbook*. HSK, 44/1, p. 1-64. Berlin: De Gruyter Mouton.

-Emperaire, L. (2023). Le manioc et les autres: éléments pour une histoire souterraine de l'agriculture en Amazonie du nord-ouest. *Revue d'ethnoécologie*, 23. doi:<https://doi.org/10.4000/ethnoecologie.10153>

-2024. Velthem, L. van, Emperaire, L., Teixeira Nery Piratapuya C-A, de Robert, P. « L'abattis au musée. Les trois temps d'une recherche collaborative au long cours sur le Système Agricole Traditionnel du Rio Negro » *Cultures Kairos* N°12 <https://hal.science/hal-04619606v1>

-CRESPO, M. F. V. ; GOMES, J. M. A. ; SILVA, REGINA OLIVEIRA DA . Value chain of the mangrove crab (*Ucides cordatus*); a case study of the Parnaíba Delta Northeast , Brasil. *Journal of Marine Science and Engineering*, v. 131, p. 2-7, 2021.

-Rural landscapes and agrarian spaces under soybean expansion dynamics: a case study of the Santarém region, Brazilian Amazonia Andréa Coelho, Ana Aguiar· Peter Toledo · Roberto Araújo · Otávio do Canto. Ricardo Folhes · Marcos Adami in *Regional Environmental Change* (2021) 21: 100<https://doi.org/10.1007/s10113-021-01821-y>

B) Inserção (local, regional e nacional)

Ao longo desta descrição acerca do “impacto na sociedade” dos trabalhos realizados por discentes, egressos e docentes do PPGDS, uma série de elementos relativos à inserção local, regional e nacional do Programa foram colocados. Complementarmente, destacamos abaixo outros exemplos de trabalhos realizados por pesquisadores do PPGDS que se colocam neste sentido.

De modo a delinear iniciativas de cooperação regional, gostaríamos de a importância do projeto “Diversidade biológica e sociocultural na Amazônia paraense: parceria PPGCA/UEPA e PPGDS/MPEG” (coordenado por Claudia Lopez) para o fortalecimento da pós-graduação (nível mestrado) em áreas estratégicas para a Amazônia. Com início no ano de 2021, a proposta articula o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), nível mestrado acadêmico, da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e o Programa de Pós-graduação em Diversidade Sociocultural (PPGDS), nível mestrado acadêmico, do Museu Paraense Emílio Goeldi. O objetivo é estreitar relações e promover ações conjuntas visando o fortalecimento da pós-graduação em duas áreas estratégicas para a Amazônia: 1-Diversidade Biológica e Conservação e 2-Diversidade sociocultural, sustentabilidade e atividades econômicas.

A colaboração de pesquisadores de instituições brasileiras com o PPGDS também é uma das marcas do Programa. Apontamos alguns exemplos abaixo.

-Profa. Dra. Elaine Elisabetsky (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil) – esteve no PPGDS entre 19 e 28 de novembro de 2023. Ministrou a palestra “Conceitos e usos de plantas relacionadas à fertilidade entre os Kayapó” no dia 21 de novembro de 2023 e organizou uma oficina para a estruturação do Fundo Darrell Posey no Arquivo Guilherme de La Penha/MPEG, em colaboração com as Profas. Dras. Claudia Leonor López-Garcés e Márlia Coelho-Ferreira, ambas do PPGDS. As três professoras participam de um projeto internacional que está reavaliando e documentando a obra e a trajetória de Darrell Posey (1947-2001).

-Profa. Mestre Edel Moraes (vice-presidenta do Instituto Chico Mendes) realizou a aula inaugural do PPGS no ano de 2021 (16 de agosto), com o título de “Territórios coletivos como bem comum: as Reservas Extrativistas e a luta de (re)existências”,

Destacamos que o corpo docente do PPGDS é formado também por professores vinculados a outras instituições de pesquisa do Brasil.

-Profa. Dra. Nádia Farage (UNICAMP, docente colaboradora do PPGDS), pesquisadora em antropologia social e história, realizou o Seminário “História, Memória e Literatura”, entre 8 e 10 de março de 2022.

-Prof. Dr. Eduardo Goés Neves (MAE, USP, docente permanente do PPGDS) é pesquisador colaborador em pesquisas realizadas na instituição e orienta estudantes do Programa.

Dentre os servidores do MPEG que atuam no PPGDS, destaca-se também credenciamentos em outros programas de pós-graduação no Brasil, como é o caso de Regina Oliveira, professora permanente no Mestrado Profissional em Gestão de Áreas Protegidas- INPA; de Ana Vilacy Galúcio, professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL, UFPA); de Nelson Sanjad, docente no Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST - UFPA), entre outros. Vínculos adicionais também atestam a inserção do corpo docente do PPGDS no meio acadêmico e científico nacional, como de sua participação em grupos de pesquisa e em sociedades/associações científicas nacionais; em conselhos ou equipes editoriais de periódicos científicos ou de instituições de pesquisa e da sociedade civil; na elaboração de pareceres para periódicos e agências de fomento; na avaliação de trabalhos submetidos a eventos científicos; no desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, muitos dos quais com financiamento nacional e estrangeiro; na organização e participação em eventos de expressão nacional e internacional; e em publicações.

Complementarmente ao exposto no item “4.3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa”, destacamos algumas atividades de extensão que apontam para a inserção local e regional.

-Helena Lima - Projeto OCA - Caxiuanã (Pesquisas Arqueológicas na Flona de Caxiuanã, atualmente sem financiamento mas aprovado pelo IPHAN e SISBIO), desenvolvido desde 2015 com trabalhos de campo no formato ‘sítio-escola’, que promove a formação de jovens pesquisadores brasileiros (bolsistas PIBIC/MPEG e estudantes de Belém) e estudantes estadunidenses do curso de arqueologia da Universidade do Tennessee (MTSU).

-Lucia van Velthem e Suzana Primo dos Santos - Organização da Oficina de Museologia Prática para funcionários Karipuna, Palikur, Galibi Ka’lina e Galibi Marworno do Museu Kuahi – Oiapoque -Amapá Intercambio interinstitucional e intercultural promovido pelo Museu Goeldi e Iepé – Instituto de Pesquisa e Formação Indígena e a Secretaria de Cultura do Amapá em Belém, no período de 04 a 08 de novembro 2024.

Por fim, há dois projetos institucionais recentemente aprovados (segundo semestre de 2024) em editais, que, uma vez implementados, devem ter forte impacto regional pois estão voltados justamente para a cooperação com instituições de pesquisa

da região amazônica. São eles: “Conexões Amazônicas: Centros Avançados para documentação, fortalecimento e revitalização de línguas e culturas indígenas na Amazônia” (coordenado por Ana Vilacy Galúcio, aprovado preliminarmente na Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 19/2024) e “Vozes da Amazônia indígena: Processos históricos da sociobiodiversidade frente aos desafios do Antropoceno” (coordenado por Helena Lima, aprovado preliminarmente na Chamada Expedições Científicas” da Iniciativa Amazônia+10).

De maneira geral, todos os projetos de pesquisa do PPGDS, mantidos por docentes e/ou discentes, têm relação direta com a área de concentração do Programa e se desenvolvem no contexto amazônico, incluindo os países vizinhos, como Guiana Francesa (França), Peru e Colômbia. Todos, portanto, dedicam-se à análise e à proposição de soluções para problemas científicos, historiográficos, sociais e ecológicos no amplo território onde o PPGDS está inserido – regional, nacional e internacional ao mesmo tempo. Muitos desses projetos são realizados por meio de intercâmbios nacionais e internacionais.

C) Visibilidade do Programa

No trecho acima sobre “Ações de popularização da ciência”, descrevemos uma série de iniciativas que dizem respeito aos veículos que possibilitam a visibilidade dos trabalhos desenvolvidos no PPGDS: Café com Ciência, Museu de Portas Abertas, blogs de pesquisadores, entrevistas para jornais e revistas, bem como os websites do MPEG e do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas. Complementamos a seguir algumas informações.

Em 2019, o PPGDS deu início à montagem de seu website específico, que já está em funcionamento com as informações básicas (<https://ppgds.museu-goeldi.br>). Nele constam, na aba Programa, uma apresentação do programa, sua área de concentração e linhas de pesquisa, corpo docente, contatos da coordenação e secretaria, informações sobre os processos seletivos e documentos normativos, como Regimento Interno e Política de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento. Na aba Ensino, constam as disciplinas, o calendário letivo e informações sobre coleções, laboratórios, biblioteca e arquivo.

As dissertações encontram-se (ainda parcialmente) no Repositório Digital do MPEG (<https://repositorio.museu-goeldi.br>), gerenciado pela Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna. Esse repositório também disponibiliza publicações do MPEG em regime open access, incluindo as recentes produções do corpo docente.

Além do website e do repositório, o PPGDS tem seu próprio canal no Youtube (<https://www.youtube.com/@ppgds-mpeg6203>), criado no segundo semestre de 2020 com a finalidade de viabilizar aulas remotas e também seminários, como o Café com Ciência. Em meados de maio de 2021, o canal possuía dez playlists, com recursos audiovisuais selecionados para uso em disciplinas fundamentais e optativas, além de dezenas de aulas e palestras gravadas. O canal do PPGDS também indica outros canais úteis aos discentes que buscam informação de qualidade. É seguido por 164 pessoas.

Finalmente, o PPGDS conta com o suporte institucional do Serviço de Comunicação Social (SCS) do MPEG, que gerencia o Portal da instituição (<https://www.museu-goeldi.br>) e as seguintes redes sociais: Facebook (<https://www.facebook.com/museugoeldi>), com mais de 30 mil seguidores; Instagram (<https://www.instagram.com/museuemiliogoeldi/?hl=pt-br>), com mais de 63 mil seguidores; Twitter (<https://twitter.com/museugoeldi>), com mais de 6 mil seguidores; e YouTube (<https://www.youtube.com/user/museugoeldi>), com quase 4 mil inscritos. Os jornalistas do SCS produzem regularmente matérias, sugestões de pauta, banners e vídeos sobre as ações e os projetos institucionais, incluindo dos programas de pós-graduação. Diversas postagens já foram feitas sobre o PPGDS, no Portal e nas redes sociais, principalmente por ocasião dos processos seletivos, dos seminários e dos exames de qualificação dos discentes. Esse recurso tem se mostrado bastante eficiente no que diz respeito à visibilidade do PPGDS e à transparência de suas ações, sobretudo ao tempo do processo seletivo.

4.3.4. Recomendações da Comissão Impacto para o PPGDS

Com base nos eixos de avaliação expostos, podemos delinear algumas recomendações que visam ampliar os atuais esforços de socialização do conhecimento e extroversão dos acervos culturais do MPEG a partir de docentes e discentes do PPGDS, sistematizando-os da seguinte forma:

1. Promover eventos de divulgação das pesquisas em desenvolvimento no PPGDS, visando o intercâmbio entre docentes e discentes das diferentes Linhas de Pesquisa do programa, bem como a divulgação de seus projetos entre acadêmicos de outras instituições;

2. Fomentar e orientar quanto a construção de produtos e programas voltados às devolutivas para os coletivos estudados, fortalecendo a missão social do MPEG e compromisso ético do corpo acadêmico do PPGDS;
3. Construir estratégias colaborativas para ampliar o alcance da divulgação dos acervos culturais do MPEG, visando uma maior inserção da sociedade nos espaços musealizados e de pesquisa da instituição. Acreditamos que estas ações estão diretamente vinculadas a maior integração dos discentes vinculados ao PPGDS em projetos de pesquisa em andamento de seus orientadores, voltados à extroversão dos acervos e ao fomento de pesquisas na pós-graduação que tratem especificamente do tema;
4. Ampliar quantitativamente e qualitativamente as publicações dos discentes do Programa, em periódicos de impacto nacional e internacional;
5. Ampliar a integração de discentes nos projetos de internacionalização atualmente em desenvolvimento pelos docentes do PPGDS, bem como orientar e instrumentalizar sua aplicação para Programas internacionais de fomento a pesquisa, a exemplo de Fellowships e bolsas nacionais de intercâmbio internacional;
6. Ampliar programas e disciplinas de instrumentalização em línguas estrangeiras, como inglês e espanhol, na medida que o domínio destes idiomas tem influência direta na publicação em veículos internacionais e na aplicação para projetos de fomento a pesquisa;
7. Incrementar os programas de bolsas de pesquisa e medidas de acessibilidade e permanência dos discentes, sobretudo os ingressantes pelas ações afirmativas, compreendendo que o PPGDS deve se fortalecer como uma programa de inclusão e promoção da diversidade sociocultural

5. Planejamento Estratégico

Em um primeiro momento do planejamento estratégico foram identificadas fragilidades e fortalezas. Assim, apresenta-se uma síntese de diagnóstico da atual situação de acordo com discussões recentes e experiências de docentes e discentes.

FRAGILIDADES	FORTALEZAS
1. PROGRAMA	1. PROGRAMA
Lançamento tardio de edital no quadriênio, fato que foi corrigido no último ano.	Características da seleção - abrangente e acolhedora de formações diversas. Alcance e diversidade dentre os inscritos. Inscrições refletem multidisciplinaridade. Descentralização das etapas de seleção com alcance geográfico ampliado. Editais de seleção atendem (parcialmente) ações afirmativas – diversidade étnica; de origem geográfica e nos dois últimos anos pessoas trans.
Dificuldade de captação de interessados em se inscrever na seleção	
Demora na definição de orientação	
Falta orientação inicial para questões institucionais, de infraestrutura	
Falta de política afirmativa abrangente	
Falta de institucionalização de ações afirmativas	

Baixa taxa de produção com publicação (qualificada) dos discentes	Iniciativas (ainda tímidas, algumas em consolidação) de atração de docentes colaboradores e convidados para ampliar a perspectiva de formação dos discentes.[1] Iniciativas (ainda tímidas) de aproveitamento dos profissionais formados.
Dificuldade de fixação dos egressos	
3. IMPACTO SOCIAL	

Baixa (ainda que haja divulgação) visibilidade coordenada das ações extramuros do PPGDS.	Previsão de ações de divulgação em projetos de pesquisa. Curadorias e realização de exposições. Docentes são fontes de informação para canais de divulgação. Docentes premiados por ações de impacto social. Participação em ações como Semana de Ciência e Tecnologia, Museu de Portas Abertas, Feira de Ciências e Olimpíadas de Caxiuanã. Internacionalização e inserção local, regional, nacional
Baixa utilização da página do PPGDS no portal institucional para veiculação coordenada de ações meritórias de divulgação	
Baixo envolvimento (iniciativas tímidas existem) de discentes em atividades extramuros	
Ausência de agenda anual de eventos.	

[1] Mecanismos de fixação acadêmica e de remuneração de serviços com financiamentos de fontes governamentais e não-governamentais voltadas para atrair docentes têm se provado eficientes. A previsão de recursos em projetos de pesquisa para ações dessa natureza e também que potencializem o envolvimento de profissionais/discentes e egressos é sempre uma via a ser explorada.

Num segundo momento, definem-se objetivos estratégicos, metas e estratégias/ações. Em consonância com essa necessidade, a comissão de autoavaliação do PPGDS definiu as seguintes diretrizes para o planejamento estratégico do PPGDS:

1. Realizar o Planejamento estratégico do Programa, considerando articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, melhor formação de seus discentes, vinculada à produção intelectual –

bibliográfica, técnica e/ou artística de docentes e discentes e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.

2. Deve estar baseado nos processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do PPGDS, com foco na formação discente e produção intelectual.

As comissões deverão apresentar:

1. Síntese dos Avanços e Desafios;
2. Apresentar até 5 objetivos estratégicos para o próximo quadriênio, estabelecendo metas precisas para cada um deles (ver tabela abaixo)
3. Estratégias, atividades e ações;

Objetivos Estratégicos	Metas	Estratégias/Ações
1. Comissão Programa		
1.1 Definir calendário acadêmico anual	Edital publicado até agosto de cada ano	Organizar agenda até outubro do ano anterior ao lançamento do edital
1.2 Melhorar a infraestrutura que atende ao programa	Infraestrutura mínima (física, de pessoas e de ambiente virtual) disponível para uso exclusivo	Reivindicar espaço físico de uso cativo no Centro de Pós-Graduação Definir espaço de preservação digital no Datacenter institucional Adquirir equipamento mínimo (3

		notebooks, 3 datashows)para aulas, eventos e atividades diversas que requeiram sistema híbrido
1.3 Promover a melhor integração de discentes ao PPGDS	Evento de recepção, integração e ambientação para discentes novos incorporado ao calendário anual	Dedicar pelo menos dois dias para cada turma de discentes novos conheçam a instituição. ²²
1.4 Estabelecer procedimentos ordenados para ações afirmativas dentre discentes e docentes	Política afirmativa elaborada até junho de 2025 Regimento Interno revisto e divulgado até junho de 2025 Institucionalização de política afirmativa para os PPGs do MPEG ²³	Criação de comissão para elaborar minuta da política Apresentar e aprovar no Colegiado até junho de 2025
1.5 Rever o projeto pedagógico	Conjunto de até 8 (oito) disciplinas optativas organizado para oferta em 2025 Grade de disciplinas optativas de caráter e oferta mais permanente	Promover a revisão do credenciamento de docentes Identificar temas e abordagens teórico-metodológicas de acordo com as competências dos docentes Sistematizar o registro e organizar a memória das disciplinas ofertadas com ementas e planos de aula completos Divulgar a grade de disciplinas optativas

²² Isso tem sido feito no âmbito da disciplina Seminário de Pesquisa com a apresentação da APCN, do Regimento Interno e de visitas orientadas às coleções científicas e documentais. Mas deve passar a ser uma ação da rotina acadêmica à chegada dos discentes novos, principalmente porque muitos deles nunca estiveram no Museu.

²³ Iniciativa do PPGDS.

		(com oferta preferencial no 2º semestre) no início do ano letivo
2. Comissão Formação		
2.1 Ampliar o universo de captação de candidatos à seleção do PPGDS no médio (quatro anos) e longo prazo (oito anos)	Duas bolsas PIBIC para cada projeto em andamento sob coordenação de docente do PPGDS. Evento semestral de divulgação do PPGDS no intento de atrair candidatos para a seleção	Pleitear, institucionalmente, a previsão de cota de bolsas PIBIC vinculadas aos PPGs e preparar os bolsistas para concorrer ao PPGDS Estabelecer mecanismos de relacionamento para identificação de candidatos com origem em instituições de ensino superior, preferencialmente públicas
2.2 Implementar ações afirmativas dentre discentes e docentes ²⁴	Política afirmativa elaborada até junho de 2025	Definição de comissão para sistematização das experiências afirmativas a partir dos editais realizados) Sistematizar o que já foi previsto em editais, aperfeiçoar e apresentar

²⁴ Associar este ao Objetivo estratégico do Programa que consta do item 1.4, sem que haja prejuízo ao que já vem ocorrendo e que se encontra, no momento, restrito à letra do Edital.

2.3 Incluir, à entrada, discentes com projetos associados, compatíveis ou aproximados, aos projetos em andamento no PPGDS.	Todos os novos discente vinculados a projetos de pesquisa em andamento ²⁵	Identificar na seleção não só o orientador como o projeto ao qual o discente pode ser vinculado
2.4 Incrementar a produção intelectual do PPGDS	Dez artigos em coautoria (docentes e discentes) em periódicos de reconhecida qualificação	Trabalhar a revisão dos projetos selecionados para que se produza pelo menos um item publicável ²⁶ (em coautoria) pré- qualificação. O trabalho de orientação é fundamental para que se tenha sucesso. Consolidar a prática de propor dossiês temáticos ²⁷ para revistas de reconhecida qualificação

²⁵ Isso é possível se observada a coerência entre linhas de pesquisa e projetos de pesquisa em andamento.

²⁶ A editoria do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas tem de forma sistemática usado da prerrogativa de convidar autores, mas com sucesso limitado: Lene da Silva Andrade e Anderson Márcio Amaral Lima publicaram artigos, alguns egressos enviaram resumos da dissertação para publicação. Conferir : **Andrade, L. da S., da Silva, J. S.,** Gomes, C. V. A., & de Souza, A. M.. (2022). A meteorologia popular e seu uso em atividades produtivas na comunidade quilombola Mocambo, em Ourém, Pará, Brasil. *Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 17(2), e20210015. <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2021-0015> e **Lima, A. M. A.,** Moraes, C. de P., & Sá, M. dos S. R. de .. (2020). Os discos perfurados do período Tapajônico: análise tecnológica e questões contextuais. *Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 15(3), e20190104. <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2019-0104>

²⁷ Os dossiês publicados no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas comprovam a viabilidade dessa estratégia respeitando exigências de indexadores, em particular, sem risco de endogenia.

2.5 Identificar fontes de financiamento para ingresso e para fixação ou envolvimento de egressos em pesquisas e outras ações do PPGDS	Bolsas em número suficiente para atendimento dos ingressos 4 Bolsas/ano com renovação para egressos	Prever recursos em todos os projetos de pesquisa para envolvimento/fixação (ainda que temporária) de discentes Direcionar bolsas de capacitação e pós-doc para egressos envolvidos em pesquisas e ações do PPGDS.
3. Comissão Impacto Social		
Incrementar a visibilidade coordenada das ações extramuros	Ações de divulgação integradas aos projetos de pesquisa	Potencializar uso de canais institucionais
Incrementar a utilização da página do PPGDS no portal institucional para veiculação coordenada de ações meritórias de divulgação	Informações e atualizações realizadas semanalmente	Criar comissão responsável por identificar itens de uma pauta de interesse Solicitar colaboração de discentes na produção de conteúdo informativo ²⁸
Aumentar o envolvimento (iniciativas tímidas existem) de discentes em	Pelo menos 50% dos discentes em atividades de impacto social	Identificar habilidades, competências dentre os discentes e comprometê-los com ações relativas a sua pesquisa e além.

²⁸ O PPGBOT do MPEG tem iniciativa de sucesso nesse sentido usando o Instagram com conteúdos produzidos por docentes e discentes.

atividades extramuros		
Definir agenda anual de eventos.	Calendário de atividades, eventos definido e divulgado na evento de integração dos discentes novos	Identificar eventos de interesse do PPGDS Informar, organizar e participar em eventos com vistas à composição da agenda anual

(Anexo 1)

DIRETRIZES PARA AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPGDS

Quadriênio 2021-2024

O Seminário de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGDS, a ser realizado nos dias 18 e 19 de novembro de 2024, contando com o acompanhamento do antropólogo Dr. Antônio Carlos de Souza Lima (UFRJ) e da linguista Dra. Luciana Roccanello Storto (USP), é uma tarefa necessária para a elaboração dos documentos “Autoavaliação” e “Planejamento Estratégico”, requeridos para integrar o Relatório do Quadriênio 2021-2024 – CAPES. Esses documentos devem prover subsídios para que o PPGDS identifique os desafios acadêmicos e as alternativas para enfrentá-los. Nesse sentido, o trabalho conjunto entre docentes, discentes e a secretaria do programa é fundamental na busca de iniciativas criativas e inclusivas que visem ao fortalecimento do PPGDS.

Para realizar esta importante tarefa, foram reorganizadas as comissões de autoavaliação (Programa, Formação, Impacto na Sociedade), seguindo as diretrizes propostas pela área de Antropologia/Arqueologia da CAPES. Espera-se que as comissões efetuem a avaliação dos respectivos itens e subitens, **elaborando um relatório quantitativo e qualitativo**, que deverá ser apresentado antes do Seminário de novembro.

O Planejamento Estratégico será realizado com base nos resultados da autoavaliação, identificando avanços e desafios do PPGDS, a definição de objetivos estratégicos a serem atingidos no próximo quadriênio, estabelecendo metas precisas para cada um deles, considerando estratégias, atividades e ações para alcançá-las.

AUTOAVALIAÇÃO

1. PROGRAMA (Comissão: Vilacy, Nelson, Claudia, Sebastian)

- 1.1. **Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, à missão e à modalidade do Programa** (adequação do Regimento Interno, qualidade do site do programa etc.).
- 1.2. **Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa** (quantitativo, orientação, participação em atividades acadêmicas, diversidade social etc.).
- 1.3. **Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa** (participação de discentes em projetos de pesquisa; proporção de docentes permanentes com participação em projetos aprovados em editais, bolsa de produtividade ou verba para pesquisa; produção total em periódicos, livros e outros impressos; distribuição da produção pelo número de docentes permanentes etc.).
- 1.4. **Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa** (participação de docentes nas atividades de docência e em projetos de pesquisa; distribuição de orientações de dissertações etc.).

2. FORMAÇÃO (Comissão: Jimena, Cândida, Marcos, Regina)

- 2.1. **Qualidade e adequação das dissertações em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa** (orientação, tempo de formação, envolvimento de discentes em pesquisas etc.).
- 2.2. **Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos** (publicação qualificada, premiações etc.).
- 2.3. **Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida** (inserção no ensino, em instituições públicas, privadas ou organizações não governamentais).

3. IMPACTO NA SOCIEDADE (Comissão: Hein, Erêndira, Bruno, Liza)

- 3.1. **Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa** (Qualis da produção intelectual, diversidade social, inclusão social).
- 3.2. **Impacto econômico, social e cultural do Programa** (formulação e implementação de políticas públicas, gestão pública e não-governamental com impactos sociais e econômicos, consultorias, programas de educação básica, projetos de extensão, ações de popularização da ciência, produção técnica etc.).
- 3.3. **Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do Programa** (pesquisa em colaboração nacional/internacional, produção intelectual, mobilidade e atuação institucional, atuação de docentes em outros programas e instituições, inclusive estrangeiras, site em língua estrangeira etc.).

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

1. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus discentes, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.

2. Processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

As comissões deverão apresentar:

1. Síntese dos Avanços e Desafios;
2. Apresentar até 5 objetivos estratégicos para o próximo quadriênio, estabelecendo metas precisas para cada um deles;
3. Estratégias, atividades e ações;
4. Delinear temas específicos para o Seminário.

CRONOGRAMA

Atividade	Datas
Trabalho interno das comissões	Setembro e outubro de 2024
Socialização dos resultados das comissões em reunião de colegiado	05/11/2024
Envio dos relatórios das comissões aos consultores externos	11/11/2024
Realização do Seminário de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, com presença dos consultores externos	18 e 19/ 11/2024

Referências

Documentos consultados

CAPES. Plataforma Sucupira. Avaliação de Proposta de Curso Novo (APCN) do PPGDS. 2018
file:///C:/Users/MPEG/Documents/PPGDS/APCN.Diversidade.Sociocultural.proposta.homologada.29.05.2018.pdf

CAPES. Plataforma Sucupira. Ficha de avaliação. Antropologia/Arqueologia. Programa Diversidade Sociocultural (15027007040P0). Avaliação quadrienal 2021. 02/09/2022

https://drive.google.com/drive/folders/1jHi5weYDkzqlrASGmGX7PYmU6ID74js_

CAPES. Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. RELATÓRIO DE GRUPO DE TRABALHO. Brasília. 2019.

<http://www.capes.gov.br/pt/relatoriostecnicos-dav>.